Anno XXVIII — Sabbado 16 de Outubro de 1852. — N. 234.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	2 de Outubr.	Minas...	8 de Setbr.
Maranhão.	5 de dito	S. Paulo.	9 de dito
Ceará...	9 de dito	R. de J..	27 de dito
Parahiba	11 de dito	Bahia...	7 de Outbr

DIAS DA SEMANA.
11 Seg. S. Nicacio.
12 Terc. Ss. Prisciano e Domnina.
13 Quart. S. Daniel.
14 Quint. S. Callisto.
15 Sext. S. Thereza de Jesus.
16 Sab. S. Berchario.
17 Dom. 20. Eduviges nio de S. José.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2, e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio dia.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minutos da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Minguante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 48 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria..	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa...	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica..	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia...	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia..	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili.	9 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	28 de dito
Turquia.	25 de dito	Montevideo	1 de Setbr.

CAMBIOS DE 15 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$000
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$000
» de 4$000........ 9$000
Prata.—Patacões brasileiros........ 1$920
Pesos columnarios........ 1$920
Ditos mexicanos........ 1$800

PARTE OFFICIAL.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 3 de setembro de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro. Pereira Duarte.

As 9 horas e 1/2 abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, Carneiro, França, Ponce de Leão, e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Campos, Verneck, Barreto Pedroso, e Mattos.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O bacharel José Vaz Alves de Castro apresentou sua carta de nomeação para o lugar de juiz municipal do termo de Alegrete, na provincia do Rio Grande do Sul, afim de ser registrada.

Exposições.

Exposto os processos ns. 4783, e 4774 passou-se aos

Julgamentos.

N. 4713.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Peçanha: recorrente José Antonio da Costa, e recorrido José Antonio de Medeiros Bitancourt.—Foi negada a revista, não votando o Exm. Sr. conselheiro Carneiro por não haver assistido a leitura dos autos.

N. 1410.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Veiga: recorrentes Vicente Ferreira Dias, Marcelino Antonio Alcobia, e recorrida a justiça.—Foi negada a revista.

Fechou-se a sessão depois de meia hora da tarde.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE OUTUBRO.

Officio. — Ao commando das armas inteirando-o de haver, não só approvado o contrato, que, segundo os requerimentos que devolve, pretendem fazer o soldado da companhia fixa de cavallaria, Antonio Bernardo da Silva, e o paisano João Baptista Cardozo, este para servir no exercito por tempo de 8 annos, e aquelle para continuar no serviço em que se acha por mais quatro annos, mas tambem expedido ordem a thesouraria de fazenda, para abonar, na forma das ordens da presidencia, ao dito soldado a gratificação 140,000 réis, e ao mencionado paisano e de 160,000 réis; e declarando, que não podem ter lugar novos contratos, sem que venha autorisação do governo imperial, á quem nesta data se officia á respeito, visto estar quasi esgotado o credito aberto em o corrente exercicio, para as despezas de recrutamento e engajamento nesta provincia. Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo remettendo, em consequencia do que requisitou o Exm. presidente do Maranhão, em officio de 23 de setembro ultimo, um attestado de molestia do segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, José Nunes Marques, que se acha naquella provincia em Coroata, onde não ha facultativo algum, e por isto vai o dito attestado passado pelo respectivo subdelegado, e declarando, que a licença do referido tenente, segundo consta daquelle officio, acaba-se em 13 do corrente, mas não póde elle, pelo seu mão estado de saude, apresentar-se no batalhão, á que pertence no mencionado dia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Devolvo o requerimento de Agostinho José da Silva, João Theodoro da Cruz Alves de Oliveira, e José Affonso Singloste Eugenio, herdeiros de José Gonçalves de Farias, e bem assim os de José Verissimo de Azevedo, e D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, pedindo aforamento de terrenos de marinha na ilha do Pina, ou contiguos á esta; e declaro á V. S. para assim deferir á cada um dos requerimentos, que não tendo os ditos herdeiros titulo legitimo de posse, e procedendo a de seu finado sogro, José Gonçalves de Farias, de uma usurpação, nenhum direito lhes assiste, para obter o aforamento, e não convindo ao governo por ora dispor, desses terrenos, porque podem ser precisos para o serviço publico, apenas se lhes concede arrendamento do que se verificar estar comprehendido na detenção dos supplicantes, medindo-se e demarcando-se, e arbitrando-se uma renda annual sem prejuizo do que possa ser deliberado pelo governo, ácerca do mesmo terreno, e não sendo obrigado a lhes pagar bemfeitorias, quando queira destina-lo ao bem publico.

Pela dita razão de desconveniencia não se póde conceder aos outros supplicantes a porção que pedem, ficando na intelligencia de que não lhes aproveitará qualquer posse clandestina que hajam de tomar, como não aproveita aos primeiros supplicantes, á que tomou seu sogro, ou antes detenção, porque dá-se contra todos má fé ou dólo, que a ninguem póde conferir direito.

Dito. — Ao guardião do convento de Santo Antonio desta cidade. — Tendo este governo examinado o titulo, que V. Rvm.ª lhe enviou com o seu officio de 23 de agosto, relativamente ao terreno fronteiro ao seu convento, onde estão levantadas as propriedades de Ignacio Luiz de Britto Taborda, e Joaquim da Silva Maia, não achou nelle provas de pertencer o terreno ao convento, do qual está separado por uma rua, além de ser de marinha, que nunca se suppõe dado a alguem, e sim depende de titulo expresso do governo a sua posse; além de que, se fosse do convento, não poderia ter lugar seu aforamento sem licença do governo, na conformidade da lei de 9 de dezembro de 1830. Como, porém, o convento se faz digno da protecção dos poderes do estado, e não tem meios de occorrer as suas despezas, cumpre, que solicite do poder legislativo permissão para conserva-lo, como um patrimonio, e continuar a perceber os foros dos ditos proprietarios, ou de quem lhes houver de succeder no dominio nas propriedades nelle edificadas, e as de mais vantagens pertencentes ao senhorio directo: o que communico a V. Rvm.ª para sua intelligencia.

Dito. — Ao delegado do termo de Cimbres dizendo, que póde fazer a despeza necessaria, para a descoberta das armas, de que trata o seu officio de 27 ado mez passado, e remetter a conta para ser satisfeita, empregando toda a deligencia, para descobrir e apprehender as ditas armas.

Dito. — Ao delegado supplente do termo do Ouricury dizendo ficar inteirado de se ter ahi alugado duas casas para nellas serem recolhidos os presos, que se mandaram vir da cadeia do Crato, para serem julgados pelo tribunal do jury desse termo; e exigindo que informe, se, não tendo havido ahi sessão do jury, continuaram os ditos presos a ficar nessa villa, ou voltaram para o Crato.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial para mandar pagar ao fornecedor dos presos pobres da cadeia de Goianna, Victorino Moreira de Souza, estando nos termos legaes a conta que remette, a quantia de 197,920 réis, correspondente ao fornecimento feito nos mezes de julho e agosto deste anno. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — A' João Guilherme de Azevedo, juiz de paz de Caruarú, dizendo, que mandou ouvir a camara municipal daquella villa, á respeito dos officios, em que Smc. expõe o procedimento que teve a mesma camara, por occasião de se proceder ahi as eleições de juizes de paz e vereadores, e bem assim, que o governo tem meios a sua disposição, para fazer effectiva a responsabilidade de quem houver de pôr embaraços á execução das leis.

Dito. — A camara municipal para informar, porque preço se tem comprado cada barrica de cimento, para as obras da mesma camara, declarando as datas, em que taes compras se hajam feito, e a quantidade de barricas.

Portaria. — Ao commandante do patacho *Pirapama* para conduzir a seu bordo, para o presidio de Fernando, as 9 praças do quarto batalhão de artilharia a pé, mencionadas na relação que remette, as quaes lhe serão mandadas apresentar pelo marechal commandante das armas.

Relação' a que se refere a portaria acima.

Soldado Manoel Francisco Adrião.
» José Francisco do Nascimento.
» João Vicente de Oliveira.
» Manoel José Barboza.
» Antonio Pereira da Silva.
» Caetano José Pinto.
» Pedro Gomes Gonçalves.
» José Francisco do Carmo.
» Miguel Alves. — Communicou-se ao referido marechal.

IDEM DO DIA 6.

Officio — Ao commando das armas, para informar, em virtude de que ordens se recolheram armados á sua morada os indios de Cimbres, sob a direcção de João Leite Torres Galindo; quantos foram, e que armas levaram comsigo.

Dito. — Ao Exm. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. no dia 5 do corrente entrado no exercicio do lugar de director geral da instrucção publica, para que fôra nomeado, por portaria de 26 de abril ultimo.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, para mandar satisfazer ao tenente Candido Francisco de Carpes a quantia de 12$600, que, segundo consta dos recibos que remette em duplicata, fora despendida com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento de Páo d'Alho, e com a cavalgadura que d'alli conduzio para esta capital a bagagem d'aquelle official.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — A' mesma, devolvendo os dous recibos, que acompanharam o seu officio de hontem, passados pelo Dr. Francisco Rodrigues Sette, auditor de guerra interino, afim de que mande pagar ao mesmo doutor a gratificação correspondente aos mezes de agosto e setembro, e não d'ahi por diante até segunda ordem.

Dito. — Ao capitão do porto desta cidade, remettendo, por copia, o aviso circular da repartição da marinha de 16 de setembro ultimo, mandando engajar nesta provincia, o maior numero de individuos, que se poder obter, para completar as guarnições dos navios da armada, bem como os corpos de imperiaes marinheiros e fuzileiros naves; e recommendando que se observe em semelhante engajamento o disposto na nota, que tambem remette por copia, e a que se refere o citado aviso.

Dito. — Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo, para os fins convenientes, a guia do sentenciado Bellarmino Ferreira Lima, que lhe será entregue pelo commandante do patacho *Pirapama*.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara, e expedio-se ordem ao commandante do referido patacho para conduzir o mencionado preso.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão, para informar, com precisão, sobre o estado, em que se acha o processo do preso Francisco José da Silva, que tendo vindo daquella comarca para a cadeia desta cidade, em 16 de setembro de 1845, segundo consta dos assentamentos, que remette por copia, existe actualmente sem guia no presidio de Fernando; providenciando S. mc. ao mesmo tempo, para que seja enviada á secretaria da presidencia a guia do dito preso, de conformidade com o disposto no art. 412 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.—Igual officio se fez ao juiz de Flores, sendo o preso José Nazario Frazão, e tendo este vindo pela ultima vez da dita comarca.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca do Bonito, exigindo que S. mc. visto constar de officio do commandante do presidio de Fernando, que existem ali sem guias os presos Izidoro José Dias dos Santos, José Martins da Silva, José Francisco Teixeira e Manoel Sabino da Silva, que vieram daquella comarca sem ellas, segundo se collige dos assentamentos constantes da nota que remette por copia, não só dê as convenientes providencias, para que sejam enviadas taes guias com brevidade, sendo ellas organisadas nos termos do art. 412 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, mas tambem informe com precisão sobre o estado, em que se acham os processos de cada um dos ditos presos, remettendo ao mesmo tempo as certidões, que lhe forem ministradas á respeito pelas autoridades da mesma comarca.

Dito. — Ao juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, declarando, em resposta ao officio, em que S. mc. participa haver fallecido o escrivão de orphãos daquelle termo, José dos Reis Gomes, que na fórma do art. 1º § 1º do regulamento n. 817 de 30 de agosto de 1851, deve S. mc. prover temporariamente esse lugar, e que só não apparecendo pessoa idonea, que o requeira, deverá servir o substituto marcado para os casos de impedimento, como he expresso na segunda parte do mesmo paragrapho; cumprindo, que S. mc., depois de assim provido o dito lugar, proceda as diligencias determinadas no mesmo regulamento, e dê parte a presidencia de haver mandado affixar os editaes, de que trata o art. 11, áfim de serem reproduzidos nesta capital.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, para informar com precisão o lugar d'onde veio, para a cadeia desta cidade, o preso Manoel Baptista Cardoso, e o juizo onde foi elle sentenciado, visto não constar dos assentamentos, que remette por copia, ministrados pelo carcereiro da mesma cadeia, e por S. mc. enviados a presidencia.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação, que pedio para despender a quantia de 18,000 rs. com a compra de tres milheiros de pederneiras, para provimento do segundo armazem d'aquelle arsenal.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao director das obras publicas, para informar quanto se tem recebido, e despendido, neste exercio, para estudos graphicos, que trabalhos ha feitos nessa parte do serviço de sua repartição, e em que estado se acham os que respeitam aos açudes decretados pela lei do orçamento.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial, dizendo em resposta ao seu officio, relativo ao amanuense cartorario daquella thesouraria Manoel Henriques Cardim, que nas leis e regulamentos tem Smc. os meios necessarios, para fazer os empregados de sua repartição cumprir regularmente os seus deveres.

Dito. — A' mesma, para que, de conformidade com o que requereo o marechal commandante das armas, mande pagar ao commandante do corpo policial a quantia de 29$440 que, segundo a relação que remette, se despendeo, durante o trimestre ultimo, com o alimento dos sentenciados, Antonio Mauricio da Fonseca, e Elias Pereira Dutra, recolhidos ao calabouço daquelle corpo. — Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito. — A' mesma, para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante da obra do terceiro lanço da estrada da Escada, Manoel do Rego Barros, a importancia da primeira prestação do seu contracto, visto ter elle feito a terceira parte da dita obra.—Communicou-se ao referido director.

Dito. — Ao director do collegio dos orphãos, declarando, em vista do seu officio de 4 do corrente, que o menor Sergio deve ser immediatamente entregue a seu tio, José Camello do Rego Barros, ou remettido para o arsenal de guerra.

Portaria. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar para a côrte, por conta do governo a Antonio da Cunha e Oliveira, e Evaristo Antonio, que obtiveram baixa do serviço militar.

Dita. — O presidente da provincia em execução do art. 12 da lei provincial n. 223 de 17 de agosto de 1848 e 34 da lei n. 300 de 7 de maio do corrente anno, resolve nomear para a commissão de exame e balanço da extincta thesouraria provincial os cidadãos José Henriques Machado, 1º escripturario da thesouraria de fazenda; Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, 2º escripturario da thesouraria provincial; Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, 2º escripturario da mesma e Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque.

A commissão proseguirá nos trabalhos encetados, pela que lhe precedeu, cujo ultimo relatorio diz respeito aos livros e documentos pertencentes ao exercicio de 1842 á 1843, tendo em vista o regulamento do 1º de junho de 1850; e conciliando o dever de um minucioso, e serio exame com a necessidade, que he evidente, de chegar-se a um resultado final do balanço da extincta thesouraria, deligenciará sua apresentação com a maior brevidade possivel: e por ultimo exporá com clareza e precisão as faltas que importarem um alcance real do ex-thesoureiro da dita repartição, ou um erro de officio, donde proviesse prejuizo á fazenda provincial que deva ser reparado; e assim a respeito daquellas, que tiverem sido praticadas pelo chefe da repartição, e por outros empregados, e que estejam no mesmo caso, seguindo a commissão o methodo adoptado, pela que lhe precedeu, de sorte que os documentos examinados fiquem emmassados para poderem prestar-se a uma facil e prompta confrontação com os trabalhos por ella apresentados.

Fica arbitrada a gratificação mensal de 50$ para cada um dos membros da commissão.

Remetteu-se por copia a thesouraria da fazenda provincial.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 15 de outubro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 113.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, fazer publico para conhecimento da guarnição, o aviso do ministerio da guerra de 10 de setembro proximo findo, que por cópia lhe foi endereçado pela presidencia desta provincia na data de 13 do corrente.

« Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra em 10 de setembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Para evitar a continuação de duvidas que se teem suscitado á respeito dos vencimentos que se devem abonar aos officiaes engenheiros empregados nas provincias, manda Sua Magestade o Imperador declarar á V. Exc., que os referidos officiaes devem ser pagos segundo a natureza das commissões, isto he activa e de residencia, e só por conta do ministerio da guerra quando a elle fôr feito o serviço de que se acharem incumbidos.

Deos guarde á V. Exc.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.»

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSÃO' DE 12 DE OUTUBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente os Srs. desembargadores Villares, Leão, Bastos, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle, Santiago, e Gomes Ribeiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Vieira de Lira.—Mandaram a novo jury.

Appellantes, Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher; appellados, Estevão José Paes Barreto e sua mulher. — Julgaram nullo o processo.

Appellante, a mesa dissolvida da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe; appellada, a mesa actual. — Reformaram a sentença.

Appellante, Silvana Maria da Conceição; appellado, Bernardo Antonio de Miranda. —Despresaram as embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Ribeiro Guimarães. — Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Elias Pessoa.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellada, Anna Leonor dos Santos Muniz. — Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellantes, Joaquim Ribeiro Pontes e outro; appellado, Antonio de Assumpção Cabral, curador da herança de Joaquim José da Costa Leitão.—Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr desembargador procurador da corôa.

Appellante, Lourenço Pereira de Azevedo; appellados, Joaquim Manoel da Costa Figueiredo e outros.—Mandaram com vista ao curador geral.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Praxedes da Fonseca Coutinho — Foram julgados provados os artigos de habilitação da fazenda publica.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Manoel Alves da Silva Caldas; appellado, Raymundo Carlos Leite.

Appellantes, França & Irmãos; appellado, Amaro Benedicto de Souza.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Manoel José Viana.

Appellantes, José Firmino Soares de Mendonça e outros; appellados, José Joaquim Gomes e outros.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, Lourença Maria da Conceição; appellado, Luiz Antonio de Queiroz.

Passaram do Sr. desembargador Basto, ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Francisco da Trindade; appellado, Paulino Manoel Thome Caboatão.

Appellante, D. Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellado, Henry Gibson.

Appellante, D. Francisca Thomasia da Conceição Cunha; Appellado, Fox Brothers.

Appellante, Francisco Miguel Archanjo; appellado, Antonio Manoel de Medeiros.

Appellantes, e appellados, João Athanasio Dias, e Manoel Antero de Souza Reis

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Camillo Pires; appellado, Joaquim Marques da Costa Soares.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira; appellado, Joaquim Ferreira.

Recorrentes, Joaquim Pereira Marinho & Companhia; recorrido, João Francisco Coelho Flores.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freira a seguinte appellação em que são:

Appellantes, João Baptista Pereira Lobo e outros; appellados, a fazenda nacional e a viuva Cunha.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio do Monte.

Passou do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Domingues da Silva.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellada, Rosalina do Espirito Santo.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Antonio de Jesus e outro.

Appellantes, os herdeiros habilitados de Elias Coelho Cintra; appellada, Anna Rita da Incarnação.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello o seguinte recurso em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, José Gonçalves de Miranda.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro o seguinte recurso em em que são:

Recorrente, Francisco Antonio Alves de Miranda; recorrido o juizo:

Ao Sr. desembargador Valle o seguinte recurso em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Floriano Caetano Demetrio.

Appellante, Antonio Bernardo dos Santos; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Santiago o seguinte recurso em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Pires Soares.

Appellante, Raymundo de Vasconcellos; appellada, a justiça.

Appellantes, Manoel José Barreto e sua mulher; appellados, Luiz Bezerra de Vasconcellos e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Felix de Souza; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Joanna Maria do Sacramento Albuquerque; appellado, Manoel Joaquim da Silva.

Ao Sr. desembargador Leão por ser impedido o Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellantes, a viuva e herdeiros de João Coelho de Araujo; appellados, a viuva e herdeiros de José Leal de Lemos.

Levantouse a sessão depois de 1 hora da tarde.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 2 de outubro de 1852.

Chegou a este porto o vapor *Imperatriz*, trazendo os dous deputados Souza Franco e Paes de Souza, além da má nova das demissões de quatro ou cinco empregados da nossa alfandega.

Não esperavamos por menos do que presenciamos na noite do desembarque do Dr. Paes, um grande concurso de amigos se dirigiram ao vapor, e sobre a ponte da alfandega, tal era a reunião que mal se podia dar ao nosso comprovinciano lugar para passar. Dicemos que nada menos esperavamos, porque presenciamos as eleições de camaristas e juizes de paz, sem entrar na luta vimos que, apesar da perseguição, de ameaças, imprudencias de tres senhores que não nomeio, mas que tinham autoridade, foram as eleições vencidas pelos amigos do Dr. Paes nas tres freguezias da capital, e n'aquellas que como circumvisinhas concorrem para fazer os camaristas.

O Dr. Paes de Souza era esperado com anciedade, nós o desejavamos cá tambem: porque os animos estavam se exaltando, e esta exaltação ia crescendo de dia em dia. Hoje parece que tudo serenou, hoje tudo se refere ao voto cordato do Dr. Paes de Souza, que possue o dom de agradar a todos, e de tudo querer sem discordia, sem desharmonia.

Já se diz que elle sacrificou sua candidatura ao bem estar de seus amigos, e ao socego de sua provincia; se pensa bem ou mal a elle pertence dize-lo; mas seu nome era o primeiro em todos os corações.

As eleições de 7 de setembro, além de derramar algum susto, ainda fez bem a um campeão da opposição, este, todos sabem, he o Souza Franco, cujo nome foi muito pronunciado durante a crise, sómente para dar pasto á vingança que pretendiam tomar do nosso chefe de policia Magalhães. Este moço de tempos a esta parte tem desenvolvido um genio alguma cousa despotico, mas sua influencia consiste cá na vara de chefe de policia, e triste delle se alguem o não cobrir com a sua egide. Esta nova prisão do negociante e proprietario José Nunes Longra tem dado que fallar, dizem que he o resultado da publicação das cartas do moedeiro falso Gil, em que revelava exigencias do chefe de policia, e d'umas respostas dadas a taes cartas pelo irmão do chefe, e por S. S. em seu bem conceituado *Monarchista*. Seja o que fôr Longra jaz preso segunda vez, e incommunicavel.

O governo podia obstar prudentemente a estas cousas, confiando ao Dr. chefe de policia outra vara.

O commercio vai languido, soffremos alguma, ou antes, grande falta de meio circulante, e grande calor que ha de trazer por fôrça algum mal.

O Sr. Cunha vai na sua administração progredindo com prudencia e tino, se bem que pouco tempo tenha elle de estada ainda entre nós: com tudo em tempo de eleições sempre ha muita intriga e muita mentira.

Nas nomeações dos officiaes da guarda nacional houveram seus descuidos, e dous commandantes ha que pretendem levar suas queixas ao governo central: elles teem muita razão, segundo pensam os entendedores.

Da provincia dos Amazonas tivemos hontem noticia de que em o dia 30 de agosto, tendo de ser castigados uns soldados do destacamento da capital, destes ao sahir do calabouço, um apoderou-se d'uma arma e deu um tiro no commandante, tenente Joaquim Raymundo de Souza que o ferio em um joelho, ferimento de que se julga morrer o official. Seis presos fugiram, e o assassino tambem; de sorte que por terceira ou quarta vez isto acontece, e talvez ainda impune passe este malvado. O vice-presidente pedio soccorro a esta provincia, mas estamos com trinta praças de linha apenas, e parte mui pequena do corpo policial.

O presidente Aranha foi ao Rio de Janeiro, e com elle desappareceram os vapores etc.: ficou a provincia entregue ao Dr. Miranda, sem fôrça, sem dinheiro, e vicante sede, emquanto S Exc Aranha viajava para embarcar do ultimo porto do Amazonas para esta capital de Belém: o Sr. Dr. Miranda foi empossado quando bem quiz o correio encarregado da entrega do officio do Sr. Aranha a elle. Ja seguiram as diligencias sobre os criminosos, mas pouca gente se póde ao momento reunir para isso.

Dizem-nos que o deputado do Amazonas será o conselheiro Souza Franco, e seu supplente o Dr. Paes de Souza.

As demissões dos empregados da nossa alfândega causaram grande descontentamento, ficaram pais de familia privados do pão que em consciencia o estado ja devia a seus filhos. Estes empregados de mais de quinze annos de serviços bons, e alguns de mais, de vinte e tantos annos, teem de chorar com seus filhos o tempo mal empregado em servir honradamente a seu paiz. Tenho direito de o dizer connecendo-os de muitos annos, e podendo julgar melhor do que aquelles que tão longe delles os não podem conhecer. A alfandega do Pará, inspeccionada duas vezes, mereceu encomios, depois de tudo isto são seus melhores empregados demittidos.....

Provavelmente ninguem ha que se não admire; mas o que nos resta he dizermos que, ou as inspecções eram fieis ou não: se eram fieis os empregados eram bons, e deveriam ser conservados: se eram máos havia conivencia entre os nossos empregados e os commissarios fiscalisadores, e estes deveriam ter partilhado da sorte dos empregados. Os nossos deputados affiançam-nos que tudo para elles foi segredo na côrte, e que lhes não foi pedida informação alguma. Cremos sinceramente no que nos dizem os deputados, e foram até nisto trahidos!!!

Maranhão, 5 de outubro de 1852.

Começarei este meu trabalho, dando-lhe a agradavel noticia de que no dia 27 do proximo passado mez, chegou a esta provincia, no vapor *Imperatriz*, S. Exc. o Sr. Dr. O. Machado, que veio tomar conta da respectiva presidencia.

O governo geral comprehendendo as nossas circumstancias, restituio-nos esse habil administrador, que soube de um modo admiravel grangear as affeições de uma população inteira! A sua recepção foi a mais estrondosa de que temos noticia: mal o forte de *San-Marcos* annunciou a chegada do desejado vapor, uma multidão de individuos de todas as classes correram á rampa, e um grito unisono de alegria, partio de todos, logo que o vapor sahindo, como que de dentro dos arvoredos da costa, que se prolonga entre a *Ponta-d'Areia* e aquelle forte, apresentou no mastro grande a bandeira imperial! Apenas o *Imperatriz* deu fundo, varios escaleres atracaram, carregados de enthusiasmados amigos de S. Exc., que correram a cumprimenta-lo e felicita-lo por essa tão ambicionada volta, que, como diremos em comparação vulgar, fez estalar a castanha na bocca dos *estrellados*. A galeota, aonde vinha S. Exc. era seguida, entre outros barcos, por uma falúa contendo grande numero de pessoas do povo, que, sem cessar, davam vivas ao seu administrador, e faziam soltar aos ares immensas girandolas de foguetes. O Mariani, que tinha ido á bordo trazer o seu predilecto *Jozesinho*, naquelle momento, escafedendo-se em um pequeno escaler, apresentava interessante contraste com a alegria geral que o circumdava. O seu desespero devera ser tamanho como esse immenso jubilo, que partia de tantos corações: a dôr que naquella occasião soffria no escuro abysmo de sua consciencia, seria talvez, o maior castigo que esse homem sinistro teria de supportar: a sua humiliação achava se incravada na grande ovação, que um povo inteiro offertava ao homem de suas affeições.

O escaler em que ia a ave agoureira, era governado pelo celebre *piloto*, o *Urubú* e..... outra ave não menos agoureira. O João, *alma de Judas*, era o unico que acompanhava seu amo. Que trindade importante não era a dessas tres pernas da *Estrella*, que pareciam leva-la para o Cocyto na infernal barca de Charon: a allegoria da triste sorte dos *bentevis*, não podia ser mais completa.

O Jozesinho para inculcar-se como a ideia viva do tal convenio de que já lhe fallei em uma das minhas ultimas, julgou mais acertado encaixotar-se na galeota, sem que para isso fosse convidado. Desprezou, como vê, o obzequio do cunhado, para commetter mais uma bajulação.

S. Exc. apenas poz o pé em terra, romperam de todos os lados cordiaes demonstrações do mais vivo contentamento: era a população inteira, que vinha apertar a mão ao seu digno administrador! A guarda de honra, que ahi se achava, tendo á sua frente uma banda de musica, fez-lhe as continencias do estylo. Uma immensa linha de girandolas, que começava desde a rampa até o largo do *J. do Valle*, atordoaram os ares com um estampido de milhares de bombas. Devidamente calcula-se em mais de dous mil o numero das pessoas que compareram no desembarque de S Exc. Nos annaes desta nossa terra, não temos exemplo de uma recepção tão pomposa. S. Exc. acompanhado por todos aquelles que o foram esperar, dirigio-se á casa do tenente-coronel José Joaquim Teixeira Vieira Belfort, aonde se hospedou. A noite, o povo, com uma banda de musica, o foi cumprimentar, percorrendo ao depois a cidade, e dando enthusiasmados vivas pela feliz chegada de S Ex. Um só grito, que indicasse ser aquillo uma demonstração politica não appareceu: era sómente o regozijo pela chegada do Dr. O. Machado, e nada mais.

S. Exc. tomou conta do governo no dia 29; e não tem cessado de ser visitado por todos aquelles que lhe sabem fazer justiça. Escusado será dizer-lhe, que nem sequer um dos bojudos *estrellados*, até a data de hoje, se lhe apresentou: no que fazem muito bem, por isso que poupa ao Dr. O. Machado visitas tão asquerosas, ao passo que a si proprios livram-se de humiliações tão avitantes.

No dia 2 do corrente toda a officialidade dos tres batalhões da guarda nacional da capital offereceram ao Exm. presidente um esplendido baile, em tudo semelhante ao que lhe deram os dous tenentes-coroneis por occasião da partida de S. Exc. a tomar assento na camara temporaria. O baile foi dado na mesma casa em que aquelle se deu: nelle houveram para mais de 500 pessoas, tendo-se reunido tudo o que ha de mais importante na nossa sociedade. Dançaram-se doze *quadrilhas*, 1 *walsa* e 1 *schotiche*. O serviço foi o melhor possivel; apresentando-se um esplendido chá, seguido de uma lauta ceia, durante a qual houveram varios brindes; os principaes, dirigidos ao objecto daquella solemne festividade. Uma banda de musica militar na porta do edificio, e uma outra de orchestra, debaixo das ordens do nosso insigne Collás, constantemente abarrotavam os ouvidos dos dilettantes com escolhidos pedaços de optimas operas e quadrilhas. O insigne rabequista, J. Estrella, offereceu a S Exc. uma excellente walsa de sua composição, que foi geralmente applaudida como uma verdadeira chefe-d'obra. O nosso madamismo apresentou-se como sempre: pomposo em seu trajar, e seductor em seus olhares; cada um dos quaes, eram de certo mais apreciaveis do que os innumerosos brilhantes que ellas traziam. O baile tendo começado ás 9 horas da noite, concluio-se ás 4 da madrugada, quando já as cabeças das respeitabilissimas matronas, como outras tantas pendulas, em sua branda oscillação, annunciavam que o relogio da vida reclamava essa corda do descanço, que se chama o somno.

Cumpre dizer-lhe, que todas as pessoas pertencentes aos varios credos politicos que dividem a familia maranhense foram convidadas á esse grande baile, não escapando os proprios *estrellados*, que não quizeram comparecer, excepto um celebre inceto *abaratado*, que he mais amigo da barriga que das convicções, atolou-se soffrivelmente no *champanhe*.

A carta de convite que os obsequiadores do baile fizeram, não podia ser mais frisante; eu a transcrevo textualmente, ei-la:

« Tendo a officialidade da guarda nacional desta capital resolvido offerecer um baile ao Exm. Sr. presidente da provincia o Sr. Eduardo Olympio Machado, em publico testemunho de regosijo que sentiram pela sua volta á esta provincia, encarregaram os abaixo assignados de convidar a V. S. para que se digne honrar aquelle baile, que será dado no dia 2 de outubro proximo futuro, nas casas do senador Angelo Carlos Muniz, rua Grande. (Seguem-se as assignaturas da commissão.) »

S. Exc. guiado unicamente pela sua consciencia, ainda por ora nada tem feito que denote qual a politica reaccionaria que deve necessariamente empregar contra essa cafila de ingratos que o haviam apedrejado depois de lhe lamberem os pés, como actualmente o querem de novo fazer.

As eleições estão á porta, e a população toda anciosa por saber qual será a marcha do governo. Em todo o caso, estou que S. Exc. saberá compenetrar-se do que deve a si e aos seus verdadeiros amigos, esses saquaremas puros, que sempre souberam, agarrados a arvore de suas convicções, conter esse bando de furiosos *lusias*, que na actualidade apavoneiam-se de *aliados* do governo.

A lei do orçamento passou hoje em ultima discussão na assembléa provincial. Consta-me que foi inteiramente alterada a capricho do governo. Que opprobrio!

Hontem essa gente lançava insultos ao Dr. O. Machado, hoje curvam-se a seus pés, como humildes escravos.

No proximo vapor, he possivel, que sobre a politica muito tenha a diser-lhe, por isso que as cousas não podem marchar por muito tempo da maneira que vão.

No dia 30 do passado embarcou para a cidade de Alcantara o Exm. Sr. bispo diocesano, acompanhado do Rvm. Sr. mestre-escola Luis Raymundo da Costa Leite, e mais outros ecclesiasticos. Ficou entregue do expediente do bispado o vigario geral João José dos Santos.

Sahio á luz no dia 1.º do corrente *O Ecclesiastico*, jornal que sómente trata de negocios, que o seu nome indica. He redigido pelo conego Raymundo Alves dos Santos e o beneficiado Francisco José dos Reis, e acha-se debaixo das vistas de S. Exc. Rvm.ª

Neste vapor parte para o Rio de Janeiro o Dr. Eduardo Manoel Francisco da Silva, redactor em chefe que foi do fallecido *Argos Maranhense*. No dia 25 do mez proximo passado, para substituir aquelle jornal da propaganda constituinte, sahio á luz *O Novo Pharol*.

No dia 26 do passado repitio-se no nosso theatro a *Gargalhada*, na qual pareceu-me que o Germano esteve alguma cousa melhor que da primeira vez. A platéa conservou-se bastante fria, e até constou-me, que teria havido sua pateada se acaso o Dr. Tavares, um dos membros da directoria, largando o cubiculo da mesma, não fosse para a platéa grangear, e até elle proprio dar applausos.

Consta-me que em *Pastos-Bons* fôra preso o celebre Francisco Dias.

O *Estandarte* n. 29 de 31 do passado, querendo defender os seus sectarios Coques, Silveira e outros que taes malvados, de tudo quanto sobre elles fielmente lhes tenho communicado, tece, sem querer, um funebre elogio aos seus *mimosos*, apresentando em seguida a biographia do João Juliano. Na verdade, que o ajuntamento não podia ser mais bem lembrado! Se ler o tal jornal, verá que attribue a factura destas linhas á suas altas personagens..... Essa houra nunca esperei que meus escritos tivesse, podendo ser attribuidos a capacidades tão elevadas, como são as duas indigitadas pelo *Estandarte* !.... E a graça he que o autor do tal artigo a que me refiro, he bem entendido em materias de estylo, porque apresenta varios autores a estas linhas, sem determinar nem sequer uma modificação no estylo, que he para os escriptos o mesmo que o talhe he para a lettra. Não contente o *Rodin* — que he o autor do tal artigo de *fundo* da gazeta *estrellada* — de dar dous pais á criança, apresenta um outro individuo como o remettente della! Arre! que a tal houra já he de mais! Repito-lhe, nunca pensei que este meu trabalho, algumas vezes alinhavado a ultima hora da sahida do vapor, tivesse de supportar tamanha supposição. Julgando-se até necessario tres operarios a que a que a ave agoureira, sempre inimiga dos risos, chama — club-pagode —. Estou em meus principios: padeça quem quer que seja, que, impavido, marcharei sempre em minha carreira: V. Mc. segredo, que os homens ainda não acertaram quem seja este seu criado, que cada vez mais se alegra em seu desculpavel egoismo, de ver outros soffrerem por elle. Ha muita gente que leva cacete por outrem; e assim não se deve admirar que alguem chupe descomposturas por minha causa.

Ainda não ha muitos dias que o Bexiga em lugar de arrancar-me um dente furado, que bastante me incommodava, sacou-me dos queixos o melhor que eu possuia! .. Foi um engano como quaesquer outros muitos, que fazem padecer o innocente pelo culpado, e nada mais.

Por este vapor vieram noticias de que no *Rio Negro* houve uma tremenda insubordinação na tropa que la se acha, motivada por atrasos de soldo, ficando gravemente ferido o official que a commandava. Consta-me que o vice-presidente havia fugido da capital, assim como outras muitas autoridades, que não poderam suster o freio da insubordinação, que prestes continuou a pouca tropa que existia na cidade e grande parte da canalha: havendo seus receios de um saque geral.

Parahiba 11 de outubro de 1852.

Pela primeira vez faltei a minha palavra! Não sei que demonio me tentou, que sem saber o como, fui-me ante-hontem preparando, com a minha casaca eterna, desci para o Varadouro, dobrei a quina do Aranha, entrei por um becco pouco largo, passei pela obra de Mafra da igreja de San Frei Pedro Gonçalves, que já estaria prompta se cada um daquelle bairro carregasse por dia uma pedra, salvei um grande buraco, que ha ao norte da igreja futura, feito para tirar barro, e que bem póde servir de sepultura a alguem, que dé mal pelo leme; e achei-me em frente a remoçada casa, que tem hoje de servir de habitação do consul de S. M. Britannica, assim como outr'ora servio de escola de instrucção primaria, e talvez de laboratorio ao grammatico do Rvm. padre Silveira, que então lecionava a travessa rapaziada. Alli era o lugar do baile. Que bello ponto de vista para o Mangue! Aquelle bairro, se tal nome merece um pateo desigual, no centro do qual se acha a igreja, e que tem pelo sul uma linha de poucos limpos quintaes, com suas cercas e muros prosaicos e portões respeitaveis do copim, mas não do tempo, pelo oeste uma trazeira de um sobrado de não má aparencia, e uma ladeira calçada, e pelo norte uma linha de casas desiguaes, em cujo centro se acha a do baile, he uma secção esquecida do Varadouro, um arrebalde sem poesia; mas que poderia ser lembrado e romantico se houvesse gosto em nossa cidade, gosto que talvez a constancia do novo consul consiga plantar, porque tenho ouvido dizer que os senhores Inglezes são tenazes e teimosos.

O tal arrebalde he plantado em uma pequena eminencia, que fica a cavalleiro ao porto; mas dominado pela cidade alta, que lhe fica muito superior; e a casa remoçada fica ao pé do declive da eminencia, de sorte que sua parte posterior fica quasi em cima d'aquelle despenhadeiro de pouca profundidade. O lugar he a fallar a verdade de gosto um pouco irlandez.

Alli resolveu o novo consul fazer suas lucubrações deplomaticas, de sorte que entre nós a Inglaterra está em sua propria posição, proxima ao mar e retirada.

Como se remoçasse a casa, que tambem devera crescer na altura, entenderam alguns negociantes dar nella um baile, quando prompta e de certo o fizeram, porque em verdade nada he impossivel a quem tem dinheiro; mas em abono da verdade o lugar foi um pouco incommodo, e mais proprio de um passa-festa.

A estrada que sempre foi immunda, estava com caracter de noiva; e os morcegos, antigos habitantes da igreja, e hoje unicos, depois que San Pedro Gonçalves, deixando os ingratos patricios, se hospedou na matriz, estavam bem surpresos de serem encommodados em seu voltejar nocturno pelos reflexos de uma illuminação de baile, ali onde o mesmo phosphorico santelmo jamais apparecera. Tudo estava com ar festeiro, até a pequena e antiga casa do tanoeiro decano tinha, por aquelle dia, deixado o emblema de uma quartola desfundada, que sempre conservava na porta, como sentinella vigilante, ou como lembrança da barbaridade com que tinham passado o liquido d'aquelles intestinos para outros sem aduelas.

Os paos das cercas dos quintaes tinham perdido a negra côr do tempo, e pareciam reverdecidos, e haverem tomado um alinhamento mais regular, do que lhes deram os estupidos negros que as fizeram. Finalmente o mesmo gallo da clara-boia do Lima parecia ter tomado nova mão de alcatrão. Como eu fosse um pouco mais cedo tive de ver o afan dos segundos e terceiros encarregados dos arranjos que me foram de muito bom agouro.

Finalmente accendeu-se a illuminação, que esteve boa, e principiaram a chegar as senhoras, das quaes contei trinta e poucas. Metade destas eram do serviço activo dançante, e a outra reformadas. D'aqui já vê, que o bello sexo esteve com o cambio a seu favor, e que portanto teve a liberdade de escolha e de passar suas forquilhas.

Antes do baile houve uma confortable refeição de garfo n'uma barraca de panno, onde estavam tres mesas bem servidas. O champagne estourava de todos os lados, e a bella rapaziada, porque as senhoras só gostam de colonha, patchuli, essencia de rosas, etc., etc., saudou com enthusiasmo a nobre companhia.

Finda a refeição com a importante questão para que lado fica o norte, na qual tantas foram as cabeças quantas as sentenças, entrou o baile que durou até quasi cinco da manhã.

Devo fazer justiça, dizendo que foi limpo, e lamentando que não concorressem todas as nossas bellas, principalmente a minha apaixonada, que tem estado nestes ultimos tempos muito avara de seus bellos olhinhos.

Notei que vão sendo admittidas umas gravatas com tal volume, que se o crescimento for assim em progresso, breve não ha pescoço, onde caiba um d'aquelles lençoes, rebaixados a lenço. Os pobres que as trazem ficam com a cabeça immovel, e empapados como perús. E que colarinhos não são necessarios?! Duas vellas de jangada!!

Tambem tomei nota de umas caudas de vestido que lá vi, que me pareciam cometas. He este um dos melhores usos que tenho visto, e se tivesse pachorra dava-lhe a razão, mas fica para logo.

Vi-me em apertos para entrar sem cortezias, porque sou um desasado; mas como fosse cedo entrei sem ser observado, e de um cantinho tudo observei sem me fazer notado. Achei lá sómente um muchacho, que embicasse comigo; mas eu disse-lhe que era das ilhas e ficamos amigos. Tambem embicaram comigo os *maruins*, especie de mosquitos de ferrão agudo, que aqui temos, e creio que não foram convidados. Pozeram-me a cara n'uma pimenta. Um pobre vi eu lá, que tinha já as orelhas tão volumosas, de enchadas pelos ferrões dos malditos, que ao longe me pareceu um jumento, entretanto que era um pobre caixeiro de venda, e até se acha na direcção de uma sociedade.

Estiveram no baile as pessoas mais gradas; mas ouvi muito lamentar o pequeno numero das dançantes.

Ha algumas senhoras que não querem dançar por mais que sejam rogadas; isso he certamente uma semsaboria, porque nada mais facil do que andar para diante e para traz, e fazer meia duzia de venias.

No meu tempo sim, era difficil a sciencia dançante, porque usava-se o minuete escossez, o sorongo, a gaivota, a walsa, que exigiam ar de corpo, destreza de pés e movibilidade.

Basta de baile, pois já tenho dito muito para quem não queria descreve-lo.

Hontem á noite, no Varadouro, um portuguez sapateiro entendeu de furar a barriga de um pobre, e lá se acha um no hospital e outro na cadeia.

Nada mais me consta contra a tranquillidade publica e segurança individual.

Não sei o que teria havido hontem em Natuba com as eleições; mas sexta-feira lhe direi o que andar na bocca da fama. Creio que nada deve ter havido, porque o juiz de paz teve tempo para conhecer, que os eleitores de capoeira não são os proprios para comporem mesa; mas como *cada tolo tem sua teima*, talvez que elle *fizesse cabeça* de ir contra a resolução da assembléa, o que não será novo nos juizes de paz do mato.

Continua o armisticio theatral, por que não ha musicos, que queiram prestar-se a tocar perante o respeitavel, e porque tornando-se o Apollo insuportavel, ainda senão póde preparar o União.

Creio que hontem a companhia deu a primeira recita em Mamanguape. Espero que de lá me digam alguma cousa para communicar-th'o.

Tenho em consciencia de tornar atraz em minhas noticias, uns dous mezes pouco mais ou menos, para referir-lhe duas mortes havidas em Itabaiana, 15 ou 16 legoas distante desta cidade, e das quaes não tive noticia, e por isso lh'as não referi. Divagam por esta, e essa provincia uns bandos de vadios, ladrões e trapaceiros ambulantes, chamados ciganos; os quaes fazem sua vida de trocas de cavallos, compras e vendas, nas quasi todos quantos com elles contratam sahem illudidos, porque ou os objectos são furtados, ou de pessima qualidade. Esses velhacos de quinta essencia, que deviam ser caçados pelas autoridades, e obrigados a um trabalho licito, teem toda a protecção, e são respeitados seus costumes immoraes, consentindo-se até que andem por toda a parte armados até os dentes, havendo bandos que até incutem respeito por sua força numerica. Fugindo das capitaes elles percorrem os centros e chegam a adquirir bastante fortuna, admittindo em seu seio quanto criminoso e velhado, perseguido da justiça, os quer acompanhar.

Chegou um destes bandos a Itabaiana, e alli um que queria casar-se com a mulher de outro, assassinou-o, e na mesma noite do homicidio, desposou a viuva.

O morto e o assassino tinham parentes e sectarios no bando, e principiou entre elles a richa, porque as autoridades não deram signal de vida.

Houveram alguns tiros e facadas de poucos resultados, e um inspector prendeu um dos da luta, o pardo assassino, que entre os outros gosava a fama de bastante rico; mas poucos passos adiante um dos partidistas do morto aproximou-se ao preso, e lhe disparou uma pistola na nuca, que o fez seguir desta para melhor.

Então reappareceu a lucta, que pouco durou, porque começaram a roubar-se reciprocamente, no que foram ajudados por muitos que não eram ciganos.

Todo esse espalhafato ficou em silencio, porque os siganos fugiram debandados e não houve um só processo, e nem signal de vida das autoridades que, quanto a mim, entendem que os taes tratantes estão fóra da acção da lei.

Nada mais me consta que mereça menção.
Saude e felicidades lhe desejo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE OUTUBRO DE 1852.

Entrou hoje dos portos do norte o vapor *Imperatriz*, trazendo-nos datas do Pará até o 2.º do corrente, do Maranhão até 5, do Ceará até 9 e da Parahiba até 11.

Nos jornaes que recebemos nada encontramos de interesse, e por isso referimo-nos inteiramente, quanto as duas provincias primeiro mencionadas, as cartas dos nossos correspondentes, exaradas em outras parte.

A alfandega maranhense rendeu do 1.º a 30 do passado 69 615,259 rs.

No Ceará reappareceu, no dia 8 do corrente, o periodico *Cearense*.

Proseguia em seus trabalhos a assembléa legislativa provincial, e o Sr. Dr. Jaguaribe retirando-se para a comarca de Inhamuns passara a policia ao Dr. Miguel Fernandes Vieira.

A alfandega da cidade da Fortaleza rendeu em todo o mez proximo passado réis 29:777,143.

Pelo que respeita a Parahiba remettemos igualmente os leitores para a nossa correspondencia inserta em outro lugar.

VARIEDADE.

O OURO DA AUSTRALIA.

O *l'Economiste* contém a este respeito um artigo cuja traducção entendemos que devemos offerecer aos nossos leitores.

Os navios chegados ultimamente trouxeram para a Inglaterra ouro da Australia, e contám que se tem achado em Fingal, na terra de Van Diemin; pelo que dizem, he uma região aurifera pelos signaes geologicos; mas não se aponta ainda nenhuma descoberta effectiva de ouro. Tambem dizem que em todas as cordilheiras da Australia, as quaes se entendem ao longo das costas a uma distancia media de menos de cem milhas distante della, se tem achado ou se achara ouro; mas parece que he a bacia de Murray que se pode olhar como o campo de ouro da Australia. O caracter geologico deste paiz he o mesmo que o da Sierra Nevada da California e das montanhas Ourals na Russia.

A producção que já se eleva a 819,953 libras esterlinas, para Sydney, e outro tanto quasi para Victoria, promette ser inexgotavel. Ella já excede a procura em Sydney, assim como os meios de compra, e o preço desceu a 65 xellins e 4 dinheiros, e 63 xel. e 2 d. « Quando se considera, diz o *Sydney Herald*, que este he o producto de uma exploração inhabil, de um trabalho confiado aos esforços individuaes, sem o conhecimento da sciencia, sem o apoio do capital; que em nossa colonia, pelo menos o numero dos procuradores tem sido sempre em uma proporção insignificante com a extenção e riqueza das minas, e que todos os dias se descobre novas regiões de deposito de ouro, no norte e no sul, no leste, e no oeste, os nossos amigos podem appreciar o que a Australia devera fazer para o futuro.» No *Loy d'es gold circular* de 6 de março, encontramos as seguintes particularidades.

Neste lugar (no Turon), quasi todos obtem bons resultados. Um individuo só obteve a semana passada 20 onças antes de jantar, e em alguns casos, os resultados tem sido excedidos.

Uma pessoa bem conhecida pelo sobrenome de Long Tom recolheu ultimamente uma ceifa de ouro, tirando frequentemente de seu terreno, pelo que nos affirmam, de 20 a 30 onças por dia. Elle emprega os seus trabalhadores em ajuntar agora terra aurifera para na chegada do inverno se occupar da lavagem della; um carro cheio desta terra he estimado em 150 libras esterlinas para o proprietario. Os máos terrenos de Sheep—Station—Point tornam-se muito ricos. O Dr. Culting tornou a lavrar o seu, e tira delle algumas vezes duas onças por dia, e os trabalhadores em geral obtem bons resultados. O pequeno Oakey entregou de novo seus thesouros aos mineiros industriosos; mas como as agoas diminuem rapidamente espera-se um proximo esgotamento. A opinião geral he que com uma sufficiente quantidade de agoa ha sempre uma immensa quantidade de ouro. Sexta-feita passada, dous rapazes tiraram cinco onças, e um menino, com um prato de estanho fez 15 xellins por dia na agoa, e outros tem arrancado com suas facas pequenos pedaços dos plainos que separam os dous Oakeys. Em Dirthole e em Stockeyard suppõe-se que ha perto de 1,500 pessoas; mas os resultados ahi não parecem pouco notaveis. Em Mundy, Golden, Erskine e Pattersou-Pointes, um numero consideravel de individuos obtem ricos productos. As noticias de Abercomby são tambem satisfactorias; algumas pessoas da California obtiveram 80 onças em doze dias em Tuena Creek; duas pessoas reuniram 24 onças em quinze dias em um lugar novamente descoberto distante milha e meia, pouco mais ou menos, da habitação de estio do Mr Smith, de uma collina que bons juizes olhavam como riquissima.

Cerca de 150 licenças tem sido obtidas para o novo terreno de ouro de Litte-River, perto de Braidwood e as noticias são sempre muito favoraveis. Nos antigos lugares de extração, o trabalho continua com o successo habitual.

Dous ou tres peritos da California, tendo trabalhado sómente durante cinco horas na visinhança de Hanging Rock, obtiveram sete onças de ouro puro. Elles mostraram seu producto a Mr. Hargraves a quem alli encontraram por acaso e mostraram muito perto o lugar onde o tinham achado.

A escolta trouxe esta semana de Sofala 1,782 onças; d'Ophir 127, de Bathurst 204, os correios de Sofala 1,107 onças; de Braidwood, 332; de Bathurst 197; de Mudgee 13; ao todo 3,898 onças no valor quasi de 12,666 libras esterlinas. Alem disto, os particulares receberam grandes quantidades de ouro.

Nossos amigos da Victoria estão contentes; a sua escolta chegada a semana passada trouxe 21 784 onças. O *Shamrock* chegou aqui de Melbourne com cerca de 37,000 onças.

A casa de afinação do governo está em actividade na Australia meridional e desde o primeiro dia tem entrado nella 2,910 onças.

— Lê-se no *Sydney-Morning-Herald* de 10 de maio. A quantidade de ouro que he annunciada officialmente ter sido enviada para Sydney no dia 5 do corrente, d'Araluen, de Braidword e de Bell's-Creek, e que se espera hoje com a escolta, se compõe do modo seguinte:

D'Araluen, 1,345 onças.
De Braidwood, 784 onças.
De Bell's-Creel, 520 onças.

Oouro recebido pelo correio chegado hontem de Sofala era de 173 onças.

Eis-aqui o lado bello do quadro; mas ha massas de pessoas que vão aos fossos sem achar ouro. A procura deste metal parece já ter descido ao nivel de todo outro trabalho, e em proporção do numero total de pessoas empregadas, talvez seja mais fraca.

Algumas vezes, diz Mr. Spelling em um curso nas sociedades das artes, succede que, em quanto em um só lugar se acha em certos dias muitas centenas de libras não se encontra nada no lugar visinho. Com effeito grande numero de pessoas trabalham sem resultado. O inverno passado foi o mais humido, que se tem conhecido nas minas, ha vinte annos, o trabalho dos máos terrenos foram estorvados; e em alguns foi absolutamente impossivel trabalhar durante mezes inteiros. Mas esta circumstancia tão desfavoravel aos procuradores da Nova Galles do Sul, produzio o effeito contrario para aquelles que trabalham no monte Alexandre, no qual ha falta de agoa em tempos máos. Tem havido numerosas esperanças frustradas, mesmo no monte Alexandre; mas não ha dados para se estabelecer um meio termo. As licenças concedidas não podem servir de base, por quanto sómente uma porção dos trabalhadores as tomaram na mesma epoca, e he fóra de duvida que em muitos valles retirados, muitos trabalhadores tem escavado a rocha, economisando sua licença. Sabemos pelos proprios procuradores, que os quatrocentos primeiros de Ophir ganharam quasi 10 xellins por dia; porem houve muita desigualdade nos resultados. Mr. Forbe pensa que sobre cem um só ganha de 20 a 30 libras, cincoenta dez xelins por dia, e quarenta e nove apenas seu alimento. Uma correspondencia recente avalia o ganho medio de cada um em 2 libras esterlinas por semana, e nenhum tem mas de tres libras. O termo medio no Turon não he calculado por ningum acima de uma libra por semana. Em Louisa-Creek, o correspondente de l'Empire fixa em 10 xellins por dia e para cada homem, em Braidwoad, nos tempos melhores de 15 a 30 xellins. No monte Alexandre algumas pessoas crêem que elle tem chegado até 3 libras esterlinas por dia e para cada homem, mas na mesma epoca, os commissarios apenas o elevaram de 15 a 30 xelins.

Comparando todos estes relatorios, parece provavel que, quando o malla e a escolta de cada semana trasiam de 5 a 6,000 onças, o numero das pessoas empregadas nas operações das minas se aproximava de 25,000 pelo menos; mas ha um grande numero destas pessoas que se acharam completamente incapazes de trabalho que tenham emprahendido sem fallar de outras causas ainda de máo successo. Em geral, creio que ninguem poderia insistir sobre as qualidades necessarias ás pessoas ququerem emigrar. Na Australia e na Nova Zelandia, encontrei muitas pessoas que não deveriam jamais ter deixado seu paiz.

Depois disto, a quantidade de ouro que se obtem sem um trabalho penivel e continuo, aquelle que se acha por accaso, etc., he comparativamente pequeno, e o valor de todo o ouro será em difinitiva determinado pelo trabalho necessario para obte-lo. Elle pode ser tão abundante, como o das Cordelieres, mas não poderia ser obtido sem um trabalho excessivo. O desejo de acha-lo poderá concorrer para povoar as ilhas do mar pacifico, mas pode-se perguntar, se os 100,000 cavallos, os 1.600,000 animaes cornigeros e os oito milhões de carneiros que possue a Nova Galles do Sul o que dão uma renda amnual de 600,000 libras, não serão uma mina, mais rica com todos os meios de desenvolvimento que existem, do que as minas de ouro?

Emquanto entre nós se dá pressa em mandar para a Australia pessoas de todas as condições, os jornaes de Sydney se esforçam em aconselhar a algumas classes que não devem partir. « Temos emprego em abundancia, diz o *Sydney-Herald* para milhares de emigrados, com tanto que sejam homens que possam realmente dar o trabalho de um dia pelo salario de um dia. Não temos necessidade de homens inertes, nem tão pouco destes enxames de rapazes que só sabem estar sentados e menear uma penna, destes temos sempre mais do que precisamos. Mas pessoas acostumadas a um trabalho arduo, industrial ou agricola, e pessoas que tenham dinheiro para empregar, quer seja muito ou pouco, acharão na Nova Galles do Sul um mais bello consummo do que em qualquer outra parte.

Os habitantes da Australia pedem trabalhadores, não he possivel viver sem trabalho na Australia mais do que na Europa. Em um paiz povoado de novo, todos devem trabalhar. Para o trabalho em geral, aquelle que enriquece e provê das necessidades dos que a elle se dão, a procura não he limitada senão pelo numero das pessoas e possibilidades do paiz.

Mas como todos são obrigados a trabalhar para ter pão, ouro, lã, ou outra qualquer cousa util, não ha emprego para aquelles que não podem trabalhar muito. Rapazes instruidos, mas cheio de esperanças chimericas (e o numero delles he grande) se acharão muito desapontados na Australia. Homens que veem claramente o que emprehendem, que são fortes e sãos de constituição, que sabem soffrer o trabalhar hão de ser bem succedidos na Australia como o são por toda a parte. Não se muda de caracter em uma viagem á Australia e aquelles que, por preguiça, ou por máos habitos, não tem esperanças de ser felizes na Europa, não melhoraram os seus negocios procurando um outro hemispherio. He loucura sua ir para elle, he uma crueldade manda-los para alli.

(*Moniteur.*)

Publicação a pedido.

Illm. Sr. —Acabando de receber um officio datado de 11 do corrente, em o qual V. S. me communica de ordem da direcção da associação commercial para comparecer no dia 14 pelas 4 horas da tarde, afim de responder por infracção commettida ao escripto obrigatorio que se formulou em virtude da deliberação da assembléa geral; cumpre-me responder a V. S., que havendo eu me despedido dessa associação, desde o mez passado por officio que já foi presente a direcção, acho-me desligado das obrigações de socio, e como tal desconheço a obrigação de obedecer a ordem que por dito officio me foi intimada.

He quanto se me offerece a responder á V. S. que se dignará levar ao conhecimento da mesma direcção a resposta acima.

Deos guarde a V. S. Recife 13 de outubro de 1852.—Illm. Sr. Manoel Florencio Alves de Moraes, primeiro secretario.

Manoel Pereira de Carvalho.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 14 . . . 122:848,837
Idem do dia 15 . . . . . 13:351,257
136:200,094

Descarregam hoje 16 de outubro.
Barca ingleza -- *Sword Fish* -- mercadorias.
Brigue portuguez -- *Flor do Mar* -- idem.
Patacho brasileiro -- *Euterpe* -- idem.
Hiate brasileiro -- *Angelica* -- generos do paiz.

Importação.

Patacho nacional Euterpe, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Candido Affonso Moreira, manifestou o seguinte:
7,732 arrobas de carne, 53 dita e 28 libras sebo em rama, 30 couros seccos; aos consignatarios.
3 pipas e 1 meia dita peixe salgado; ao capitão.

Sumaca nacional Flor do Angelim, vinda do Assú, consignado a Manoel José de Sá Araujo, manifestou o seguinte:
512 alqueires de sal, ao consignatario.

Polaca nacional Ultrice, vinda da Bahia, consignada a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:
2 volumes tecidos de algodão a A L. Oliveira Azevedo.
2 volumes tecidos de algodão, 4 ditos dita de linho; a A. I. H. Gaensly.
2 volumes tecidos de lã, 8 ditos dito de linho, 213 ditos dito de algodão; a direcção commercial dos logistas.
50 barris manteiga de porco; a Joaquim Pinheiro Jacome.
820 barricas vazias; a Amorim Irmão.

Hiate nacional Angelica, vindo do Aracaty, consignado a Theofilo Seve & C., manifestou o seguinte:
333 e meio alqueires de sal, 156 molhos de couro de cabra, 5 caixoes e 1 barrica calçado; aos consignatarios.
18 saccas gomma, 1 barrica calçado, 12 saccas cera de carnaúba; a Manoel José de Sá Araujo.
3 barricas sal de espuma, 270 molhos palha de carnaúba; a A. José Joaquim Alves da Silva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 14 . . . 9:723,865
Idem do dia 15 . . . . . 1:699,636
11:423,501

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 14 252,325
Idem do dia 15 93,664
345,989

Exportação.

Gibraltar polaca austriaca Maichesiava, de 393 toneladas conduzio o seguinte: — 4,200 saccas com 21,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15 491,977

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15 . . . . 1:492,844

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Pará e portos intermedios -- 12 dias e 8 horas, e do ultimo 10 horas, vapor Imperatriz, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros, para esta provincia, Joaquim Gomes da Silva, Thomaz Gomes da Silva, Antonio Joaquim de Vasconcellos, Alvaro Augusto de Almeida, Antonio Nunes Teixeira de Mello, Joaquim José Barboza, Francisco Fidelles Barroso e 1 filho menor, Filippe da Silva Porto, Alix Fournier, Custodio Domingos dos Santos, Francisco José Leite, cabo de esquadra Manoel Marques da Silva: para o Sul, Dr. Eduardo Manoel Francisco da Silva, Francisco Xavier de Paiva, Herculano Eugenio de Sampaio, com sua senhora e 3 filhos, 1 ex-mestre e 1 ex-praça da armada, 3 praças de pret e varios escravos a entregar.

Parahyba -- 24 horas, hiate brasileiro Parahybano, de 37 toneladas, mestre Henrique de Souza Maffra, equipagem 5, carga tóros de Mangue; ao mestre. Passageiros, Placido Ferreira da Silva, sua senhora e 1 escravo, Rozendo Francisco de Oliveira.

Bahia -- 8 dias, polaca brasileiro Ultrice, de 294 toneladas, capitão Balthasar Affonso Alves Bacellar, equipagem 15, carga fazendas; a Amorim & Irmãos. Passageiro, José Caetano Vieira da Silva.

Assu' -- 15 dias, brigue brasileiro Conceição, de 164 toneladas, capitão José Alves da Silva Flores, equipagem 14, carga sal; a Amorim & Irmãos. Veio largar o pratico e seguio para a Bahia e Rio Grande do Sul.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty -- hiate brasileiro Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes, carga varios generos. Passageiros, Manoel Barbosa de Souza e 1 criado.

Observação.

Suspendeu do lameirão o brigue inglez Challenger, capitão Galletley para Falmouth, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da 1.ª vara civel, e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro segundo, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que Avrial Irmãos e Companhia, negociantes desta cidade, requereram por este juizo, aberta a fallencia do bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, como se vê da sentença do theor seguinte. A vista do que se acha expendido na petição fls. 2, dos documentos de fls. 4 á fls. 11, e dos depoimentos de fls. 20 á fls. 24, pelos quaes concludentemente se prova que o bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima he commerciante, e tem cessado os seus pagamentos; e tendo em vista a terminante disposição dos Arts. 797 e 806 do Cod. Com. declaro fallido o referido commerciante, bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, e aberta sua fallencia desde o dia 21 de setembro proximo passado. Ordeno que se ponham sellos em todos os livros e papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal ao credor Miguel José Alves, que prestará juramento na forma da lei, expedindo-se desde já ao juiz de paz respectivo participação acompanhada de copia desta sentença, para se proceder a posição dos sellos e custas. Publique-se em mão do escrivão. Recife 14 de outubro 1852. Custodio Manoel da Silva Guimarães. Em cumprimento todos os credores presentes do referido fallido comparecerão na casa de minha residencia na rua da Concordia do bairro de Santo Antonio, sobrado de um andar, no dia 20 do corrente as 10 horas da manhã, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida. E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares designados no art. 129 do Reg. n. 738 de 26 de novembro de 1850. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de outubro de 1852. Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão interino.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme - O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: —a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio do 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II. que Deos a guarde etc.

Faço saber que no dia 16 do corrente mez, pela uma hora da tarde na casa das audiencias, se hade arrematar em praça publica deste juizo, por venda 1 armario e sobre elle 1 gaveta de guardar instrumentos por 18$ rs; 2 banquinhas de 4 pés com gavetas, de condurú por 14,000 rs.; 1 dita da mesma madeira com 2 gavetas, por 3,000 rs; 4 cadeiras da mesma madeira com assentos de palhinha por 12,000 rs.; tres ditas em máo estado por 3,000 rs.; 1 par de mangas de vidro lavrado por 4,000 rs.; 1 armario pequeno com vidraça por 12,000 rs.; 1 relogio de cima de mesa com caixa de páo por 4$ rs.; 1 banco largo de louro por 3,000 rs.; 1 mesa pequena com 1 gaveta, de amarello por 2,000 rs.; 1 caixa com maquinas para ventosas artificiaes por 15,000 rs.; 1 espelho de jacaranda com o vidro quebrado por 4$ rs.; 51 ferros novos de arrancar dentes, por 1,500 cada um, 76,500; 1 rebolo com caixa por 3,000 rs.; 11 garrafões vasios empalhados a 640 rs. 7,040; e 2 caixas de estojos para navalhas por 2,000 rs.; pinhorados a José Anacleto da Silva por execução de Manoel Fonseca de Medeiros. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na porta da salla das audiencias, e na praça do commercio.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 4 de outubro de 1852. — Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrivi.

José Raymundo da Costa Menezes.

O major Manoel Francisco de Souza Leão, juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Maranguape, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que tendo de proceder-se no dia 7 de novembro proximo vindouro, a eleição dos eleitores, que devem, não só eleger os deputados geraes, na legislatura de 1853 a 1856, mas tambem os provinciaes nas de 1854 a 1855, e de 1856 a 1857, de conformidade com os artigos 39 e 40 da lei de 19 de agosto de 1846, e em virtude das ordens da presidencia de 26 de julho, e 18 de setembro, que me foram expedidas pela camara municipal deste termo, convoco aos eleitores e supplentes, abaixo declarados, para que no referido dia 7, pelas 9 horas da manhã, compareçam na igreja de S. Antonio de Paratibe, onde tem de se proceder a dita eleição, afim de se formar a mesa parochial, ficando sugeitos as multas impostas no art. 120 § 5.º n. 2 da mencionada lei aquelle que deixar de comparecer sem escusa legal.

Eleitores.

Commandante superior Joaquim Cavalcante de Albuquerque.
Capitão mór Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.
Tenente José Lucio Teixeira Cavalcante.
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
João da Cruz Fernandes Souza.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Major Raymundo José Pereira Bello.
José Vellez de Guivara.

Supplentes.

Capitão Antonio Rufino de Araujo Cavalcante
Padre Manoel José do Nascimento.
José Xavier Cavalcante da Rocha Wanderley.
Antonio Sebastião de Mello Rego.
Professor Alexandrino Alves da Paixão.
Francisco Rufino de Araujo Cavalcante.
João Bezerra de Mello.
Manoel Joaquim de Vasconcellos.

Outro sim convido a todos os cidadãos qualificados votantes, para que no predito dia compareçam a dar seus votos, em sedulas que contenham 20 nomes, numero este dos eleitores que dá a freguezia, observando-se que não se admittem listas riscadas e alteradas.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos da freguezia, e publicado pela imprensa. -- Freguezia de Maranguape 7 de outubro de 1852. -- Eu João Paulo de Paiva Pinto, escrivão a escrevi.

Manoel Francisco de Souza Leão.

Declarações.

--O vapor Imperatriz recebe as malas para o Sul, hoje a 1 hora da tarde: as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo; os jornaes deverão ser entregues 3 horas antes.

— O capitão interino do porto desta provincia, em virtude do aviso imperial de 16 de setembro findo, communicado por officio da presidencia de 6 do corrente, convida a que compareçam na secretaria da capitania as pessoas que se quizerem engajar de conformidade com o disposto na nota abaixo trascripta.

Capitania do porto da provincia de Pernambuco 14 de outubro de 1852. — João Baptista d'Oliveira Guimarães, capitão tenente e capitão do porto interino.

Nota a que se refere o aviso circular desta data, por onde se deve regular o engajamento de individuos para a armada, e corpos de imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes.

Para a armada.

Deverão ser acostumados á vida do mar, robustos, sadios sem lezão alguma, que os inhabilite para o serviço, a que se destinam, ter 16 a 40 annos de idade, e engajar-se para servirem nos navios da armada, pelo tempo nunca menor de 3 annos, recebendo como premio de engajamento, os primeiros marinheiros 30,000 rs, os segundos 20, e os grumetes 16,000 rs.

Para o corpo de imperiaes marinheiros.

Deverão ter de 18 a 40 annos de idade, estejam, ou não acostumados a vida do mar, com tanto que sejam robustos, sadios, brancos, ou de côr, excepto negros, e não tenham lezão alguma, que os inhabilite para o serviço, á que se destinam. Os que forem da vida do mar terão logo praça de marinheiros no corpo, para servirem por 6 annos, conforme o respectivo regulamento, recebendo como premio de engajamento, os primeiros marinheiros 60,000 rs., e os segundos 40. Os que não o forem terão praça de grumetes, para passarem a marinheiros quando o merecerem, e servirão por 2 annos, recebendo como premio de engajamento 60,000 rs.

Para o corpo de fuzileiro navaes.

Deverão ter as mesmas condições dos que se destinarem para o corpo de imperiaes marinheiros, e servir por 6 annos, na forma da lei, recebendo como premio de engajamento igual quantia a que fora marcada para os primeiros marinheiros do dito corpo.

Todos os premios a cima referidos serão pagos aos engajados em 4 prestações iguais; a primeira no lugar do engajamento antes de embarcarem, a segunda quando chegarem ao quartel nesta corte, a terceira de hi a 6 mezes, e a ultima no fim do primeiro anno de serviço.

Secretaria de estado dos negocios da marinha em 16 de setembro de 1852.—Francisco Xavier Bomtempo.—Conforme.--O official maior, Joaquim Pires Machado Portella. - Conforme.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— Pela Capitania do Porto desta provincia, em virtude do aviso imperial de 22 de setembro, proximo passado, communicado por officio da presidencia de 13 do corrente mez, se faz publico o abaixo transcripto.

Secretaria da Capitania do Porto da provincia de Pernambuco 14 de outubro de 1852. — O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Marinha.—Aviso de 26 de agosto de 1852.— Altera o art. 20 do regulamento das Capitanias dos Portos de desedove de maio de 1846, quanto a provincia do Maranhão.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo a experiencia mostrado a necessidade de alterar-se o art. 20 do regulamento das Capitanias dos Portos de 19 de maio de 1846, quanto á essa

MUTILADO

provincia por ser ahi a hora do preamar na lua cheia e lua nova antes de nascer o sol, e convir que as embarcações que tem de montar os baixos, saiam antes desta hora para que possam com a maré de vasante ficar fora dos mesmos durante o dia. Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o que propoz a commissão encarregada do exame do armamento da repartição da marinha, em officio n. 3 de 7 de janeiro ultimo. Ha por bem permittir que a sahida das mencionadas embarcações naquelles dias, e nos dous anteriores tenha lugar á hora propria, e antes de nascer o sol: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens a tal respeito. Deos guarde a V. Exc.—Palacio do Rio de Janeiro em 26 de agosto de 1852.—Zacarias de Goes e Vasconcellos.—Sr. presidente da provincia do Maranhão. — Conforme.— O official maior Joaquim Pires Machado Portella.—Conforme.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— O patacho Santa Cruz, recebe a malla para o Ceará hoje, a 1 hora da tarde.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor Severn, commandante Chapman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, foi recolhida á cadeia a preta de nação, de nome Miquilina, que diz ser escrava de uma D. Anninha, filha de D. Margarida já fallecida, e ter sido furtada ha muitos annos: quem direito tiver a dita escrava, apresentando os seus documentos legalisados, lhe será entregue.

Banco de Pernambuco.

Os descontos são de 6 por cento até o fim corrente, e de 8 por cento até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 9 de outubro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico pela secretaria do mesmo, que em data de hontem foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes matriculados neste tribunal os Srs. José Ferreira da Silva Santos, e Luiz Ferreira da Silva Santos, cidadãos brazileiros, domiciliados na cidade de S. Luiz do Maranhão, commerciantes matriculados na extincta junta do commercio do Rio de Janeiro.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 15 de outubro de 1852.

João Ignacio de Medeiros Rego.
No impedimento do secretario.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

13.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 16 de outubro de 1852.

Estréa da actriz Leonor Orsat Mendes.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, subirá a scena a interessante comedia em 3 actos, ornada de côros de musica,

A vendedora de perús.

Personagens e actores.

O rei -- o Sr. L. C. Amoêdo.
Conde de Neuburg -- o Sr. Joaquim José Bezerra.
Barão de Kemgsberg -- o Sr. B. Senna.
Butlet -- o Sr. A. Jorge.
Juiz de paz da aldeia -- o Sr. L. A. Monteiro.
Werner capitão das guardas -- o Sr. Rozendo
Hermann lenhador -- o Sr. J. A. Costa.
Reinha -- a senhora Carmela Lucci.
Baroneza de Peternich -- a senhora M. A. Monteiro.
Gotha, vendedora de perús -- a senhora L. Orsat Mendes.
Dorothea filha do juiz de paz -- N. N.
Um criado -- N. N.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida farça,

O recrutamento na Aldeia,

na qual os senhores Monteiro, Amalia, e Jesuina, dançarão o engraçado terceto

O lundum de monroy.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28.

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue nacional Leão, pregado e forrado de cobre; para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se no escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 68.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Aracaty

Segue em poucos dias o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre, por já ter parte de sua carga; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- O brigue Animo sahe para o Rio de Janeiro em 19 do corrente, para escravos e passageiros trata-se com o consignatario, na rua da Cruz n. 33.

Avisos diversos.

-- Hontem (14 do corrente) pelas 8 e meia da noite foi roubada da sala do sobrado n. 6, terceiro andar uma escrivania de prata de mais de palmo com uma campainha etc. etc., tendo as seguintes iniciaes junto ao tinteiro L. D. P.: roga-se a quem della tiver noticia ou lhe for offerecida por venda queira leva-la no referido sobrado que será recompensado.

-- No dia 14 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o seu escravo por nome Joaquim, nação angola, representa ter 35 a 40 annos, foi escravo do Illm. Sr. barão de Itamaracá, aonde tinha o alcunho de Joaquim alemão; levou camiza e calças de algudãozinho, chapeo de palha, he muito ladino e he quebrado, recommenda-se as autoridades policiaes e mesmo capitães de campo, o apreendam e o conduzam a rua do Collegio sobrado n. 15, segundo andar que serão bem recompençado.—Manoel Ferreira da Silva Ramos.

—O bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, vai ao Rio de Janeiro, e não podendo pela presteza da viagem, despedir-se pessoalmente de todos seus amigos, fa-lo pelo presente.

— Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim José de Fiqueredo, a negocio de seu interesse na rua da Praia n. 16.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel corpo do commercio, que não effectuou o negocio de venda do seu estabelecimento da taberna do Manguinho, com o Sr. Manoel Saboritte, ficando a mesma no mesmo giro commercial do abaixo assignado.—José Francisco Collares.

—Na noite de 25 para 26 de setembro proximo passado, desappareceu do engenho Rodio de São Lourenço da Matta, 2 escravos creoulos, um de nome Luiz, cor preta, groço, baixo, pescoço curto, olhar carrancudo nariz grande e chato, em demazia, parece não ter mais de 25 annos; o segundo de nome Manoel, cor preta, baixo e seco, ainda moleque, tem um pé enchado, com uma cicatriz de golpe ja velho em cima do peito do mesmo e com o dedo grande tirado, cuja cicatriz he nova que ainda tem a pele branca: quem o pegar leve ao dito engenho ou na Camboa do Carmo n. 33, que será bem recompençado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no atterro da Boa-Vista n. 38.

-- Ao entrar da mata de Xico Pinto, no dia quarta feira, 13 do corrente, as 8 horas da noite, desappareceu do comboy do engenho Matapiruma um cavallo gordo, alasão claro amarello, clinas e cauda brancas, tem no meio do espinhaço uma bexiga, poldro de primeira muda, em grão, com a marca MH, que segundo informações se tem colhido que foi furtado; levando dito cavallo uma carga de 4 arrobas de carne, e no meio um sacco de dous fios com um queijo do reino, e couro de carga: roga-se, portanto, a quem souber ou vir dito cavallo, de aprende-lo, mandando-o levar ao dito engenho Matapiruma, ou no Recife na rua da Praia, armazem n. 46, que será generosamente recompensado.

-- Francisco José Alberto, subdito portuguez, vai para fóra desta provincia.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro, dando fiador a sua conducta: na rua estreita do Rosario n. 43.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a juro, e quem compra duas casas terreas e um sobrado.

--Furtaram no dia 14 do corrente do primeiro andar do sobrado n. 16, da rua Travessa dos Expostos, um par de calças de homem, de casimira parda clara, quasi côr de cinza, e com listas nos lados das pernas mais claras, com estropos, e arreatas furadas, e guarnecidos os furos de ilhós, toda debruada pelo coz e arreatas de panninho côr de rosa; suppõe-se furtadas por pretos que conduziam meninos da escola do segundo andar do mesmo sobrado: roga-se a quem ellas forem offerecidas o favor de toma-las e faze-las entregar a seu dono no mesmo sobrado, que recompensará, se lhe fôr exigido.

--A Epocha--jornal de industria, sciencias, litteratura e bellas artes,--vende-se a collecção, pelo preço de 4000: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem.

--Deseja-se saber o lugar onde se acha residindo o Sr. Manoel de Freitas Guimarães, filho de Anna Josquina de Freitas Guimarães, ambos naturaes de Portugal, para negocio de interesse, e tendente ao mesmo Sr.: quem delle tiver noticia ou souber, terá a bondade de se dirigir a Travessa de S. Pedro, casa n. 2, á fallar com Francisco Joaquim Gaspar.

--Charle Owel cidadão francez vai para França.

-- Precisa-se alugar um preto, para o serviço de sorvetes, paga-se 15,000 rs. mensaes e dá-se o sustento; na rua estreita do Rozario n. 43.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua do Vigario n 95; a tratar no armazem da mesma.

-- Perdeu-se um caixãosinho com um embrulho encapado com estopa, vindo da Bahia no vapor Paraense, com o letreiro a Guilherme da Silva Guimarães; quem o tiver achado, dirija-se á loja do mesmo, na rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Aviso á rapasiada.

O dono da casa da rua estreita do Rozario n. 43, avisa á rapasiada que domingo, 17 do corrente, das 5 horas da tarde em diante, haverá os bellos sorvetes, continuando todos os dias afim de que a rapasiada, tomando este regalo, possa passear mais lepida; o preço he 160 rs.

-- Precisa se de um capellão para um engenho, distante 8 leguas desta praça, e que o mesmo ensine primeiras letras e grammatica latina; a entender-se na praça da Independencia n 37 e 38.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Guia n. 42, com duas salas e cinco quartos grandes, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar.

-- A mesa regedora da irmandade da Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba Mar, convida a todos os irmãos da mesma, para o dia 17 do corrente, as 9 horas da manhãa, se acharem no consistorio da mesma irmandade, afim de se discutir o novo compromisso.

-- Aluga-se um bom preto, para o serviço de casa, he muito deligente e fiel: a tratar na rua do Collegio n. 15, segundo andar.

— He chamado o Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior ao armazem de assucar n. 26 da rua do Brum, para que vá pagar a sua lettra, vencida em o primeiro do maio passado; visto que não se sabe o lugar de sua morada, e tambem porque nenhum cuidado tem tido de satisfazer o seu debito.

— Perdeu-se do caminho de Santa Anna, para o do Magdalena, uma flauta de ebano de sete chaves de prata, contida em um saquinho verde: quem a tiver achado, queira entrega-la ao seu dono, no Corpo Santo n. 11, que será recompensado com generosidade.

-- O abaixo assignado, rendeiro do engenho Jatte na comarca de Goianna, faz publicar por este jornal que tendo arrendado o dito engenho ao major Amaro Gomes de Oliveira pelo tempo de seis annos, houve de passar letras, obrigando-se o dito senhor do engenho por papel de manuscripto a dar a obra prompta por todo o mez de outubro do anno passado, e como não cumprisse exactamente, faltando a casa de purgar assucar, por isso faz scientificar ao publico para que nenhum senhor negocie taes letras, visto que tem contas a encontrar com o dito major.

João Ignacio de Mello.

-- O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, mudou sua residencia e escriptorio de advogacia para a rua de S. Francisco, sobrado n. 68, onde o poderão procurar as horas do costume, os que se quizerem servir de seu prestimo.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Roga-se ao Sr Luiz Gonçalves Bastos, o obsequio de ir pagar o que está devendo na taberna da rua da Guia n 9, e juntamente mudar-se do sotão em que mora, pois os seus trastes atravancão.

-- Offerece-se um rapaz portuguez de idade 18 annos, o qual tem bastante pratica de loja de fazendas, e dá fiança a sua conducta: quem precisar annuncie por este Diario para ser procurado.

-- Exporta-se para o Rio de Janeiro o mulatinho de nome Pedro, de idade 9 annos, pouco mais ou menos, escravo de Luiz Coelho da Silva.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na Cambôa do Carmo n. 38, primeiro andar.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 21 da rua Nova, concertado e pintado de novo: quem o pretender procure na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Deseja-se saber se existe aqui José Borges da Rocha que esteve algum tempo em casa de Caetano Gonçalves Pereira da Cunha: o mesmo Rocha ou quem souber delle, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Rangel n. 45.

-- Os Srs. José Arthur Pinto de Abreu, e Francisco Moreira do Carmo, tem cartas na rua do Rangel n. 45, e se lhe deseja fallar.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, preferindo se a que não tiver filho, para criar: na rua larga do Rosario n. 39, primeiro andar; paga-se bem.

-- O Sr. Joaquim Demeterio de Almeida Cavalcanti, tem cartas na rua do Vigario n. 10, segundo andar.

-- Precisa-se de uma negra cosinheira, prefere-se captiva, pagando-se mensalmente; no aterro da Boa Vista, loja n. 1.

-- Aluga-se por tempo da festa uma casa no Poço da Panella, em muito bom lugar, e perto do banho: na rua do Queimado, botica n. 15.

-- Na rua do Crespo n. 10, deseja-se fallar com o Sr. Martinho da Silva Costa, ou com alguem que faça suas vezes, a negocio que lhe diz respeito.

Sorvete.

No botequim do theatro haverá sorvete todos os dias de espectaculo.

-- José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, tendo se assim chamado até o presente, chamar-se-ha de hoje em diante José de Hollanda Cavalcanti Marinho Falcão, para privar equivocos em seus negocios.

-- Quem se julgar com direito a casa n. 86 da rua Imperial, pertencente a Francisco Ribeiro Pavão, dirija-se no praso de tres dias, na rua Direita, no primeiro andar da casa n. 32, que achará com quem tratar.

Sorvete.

No botequim da rua Nova haverá sorvete todos os dias, e sempre das melhores fructas.

AO PUBLICO DE NAZARETH.

O bacharel formado Josquim Hygino da Motta Silveira, morador na rua do Commercio da cidade de Nazareth desta provincia, acaba de ser nomeado para este local, membro e delegado da companhia de agencia de negocios entre o Brasil e Portugal, e pelo presente declara a todos os interessados que tiverem negocios a seguir, ou agenciar em Portugal, para arrecadação de bens de ausentes, ou heranças abandonadas, ou não, hajam de entender-se com o annunciante, afim de serem encaminhados por seu intermedio, e mediante o contrato, que fôr convinhavel a referida companhia, de conformidade com o regimento e ordens a respeito.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se alugar dous escravos, machos ou femeas, que estejam habilitados á vender na rua, para o mesmo effeito; paga-se-lhe 10,000 rs por mez e dá-se de comer: a quem convier este negocio, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

-- No Corredor do Bispo, taberna n. 12, precisa-se de um caixeiro portuguez com alguma pratica de balcão: a fallar na mesma a qualquer hora.

-- Precisa-se de 4:000,000 de rs. a premio por tempo de 3 annos, dando-se garantia em uma propriedade de maior valor, e pagando-se 1 por cento mensalmente: a quem convier, annuncie.

MANUAL DO DR. JAHR,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

A 10 mezes de praso.

A direcção da associação commercial dos logistas desta praça, annuncia aos socios, que tem a venda um completo sortimento de fazendas inglezas, no seu armazem, na rua da Cadeia de Santo Antonio, o qual se acha aberto das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Precisa-se de 1:200,000 rs., com o praso de 24 mezes, pagando se mensalmente o premio de 1 por cento ao mez, com hypotheca em um predio nesta cidade no valor de 3:000,000 rs., ou em outra de maior valor: a quem convier, annuncie para ser procurado.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular approvada pelo governo, continúa a receber meninas a quem ensinara as materias proprias da educação primeira das senhoras, e reside na rua do Vigario sobrado n. 14, segundo andar.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Deos dispõem.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem titulo Deos Dispõem, vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs., constando de 6 volumes.

-- Engajam-se serventes forros ou captivos, para trabalharem no armazem de assucar n. 26 da rua do Brum.

-- Roga-se aos senhores Joaquim Leal, morador no Arraial, e Manoel Marinho Cavalcanti, Domingos José Soares e João Cavalcanti de Albuquerque, morador em Abreu de Una, de irem a rua do Crespo n. 13, a negocio de interesse.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixas com capim, e muita ortalice: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar arrenda-se annualmente um sitio, exige-se que este seja ou na ponte de Uchôa, ou em outro qualquer lugar em relação aquelle, exige-se mais que haja banho, e baixa de capim: quem o tiver dirija-se ao lugar acima mencionado que achara com quem tratar.

--Manoel de Almeida Lopes da Silva embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, Manoel, cabra, e Maria, creoula.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, faz publico, que, o boato espalhado por alguem [talvez de proposito] de que a referida irmandade pretende mudar-se para a igreja de Nossa Senhora do Rosario, he inteiramente dastituido de fundamento, pois que a mesma irmandade se acha em armonia com a respeitavel corporação dos militares.

-- Quinta-feira, 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta da casa de residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça a casa terrea n. 37, sita na rua do Nogueira, avaliada em 1:300,000 rs. por execução de Antonio Candido de Miranda, como tutor do menor Manoel do Nascimento, contra D. Josepha Maria da Paixão; adverte-se que será a ultima praça.

— Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos com excellente casa de vivenda (sobrado) á margem do rio Capibaribe, estribaria, grande plantação de capim, terreno proprio para olaria, e porto de embarque: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão n. 12 primeiro andar.

-- O abaixo assignado participa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão ha mais de tres mezes, hajam de os ir tirar no praso de oito dias ou pagarem os juros, senão os vendera para seu pagamento, não ficando responsavel ao feitio, e publicará nesta folha os seus nomes por extenso por não saber de suas moradas. — Jeronymo de Abreu.

-- Pelo juizo municipal da segunda vara, vai a praça para ser arrematada pelos alugueis, a casa terrea sita na rua das Cinco Pontas n. 81, avaliada em 96,000 rs. annuaes.

-- Precisa-se alugar um moleque de 14 a 15 annos pouco mais ou menos, para serviço que não he pesado: a tratar no aterro da Boa-Vista, venda n. 49.

Comida com perfeição.

Na rua do oitão da matriz da Boa-Vista n. 30, cosinha-se com perfeição qualquer qualidade de comida, tanto para almoço como para jantar, e mesmo ceia, por preço commodo, mensal: a tratar na mesma casa.

O doutor em medicina J. B. Cassanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio homeopathico, na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

O 39 A,

da rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que recebeo porção dos—les biscuits de la couronne—e outros recommendados para o Champagne pelo autor, etc., etc., chegados no ultimo brigue vindo do Havre.

-- Augusto Ferreira Pinto, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 26 do corrente, no consistorio da mesma matriz. O resto dos bilhetes continúa a vender-se nos lugares já annunciados, e mais no aterro da Boa Vista n. 62, casa do senhor Vicente Antonio do Espirito Santo.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Roga-se ao senhor Manoel Pereira Magalhães, o obsequio de ir a rua da Cadeia do Recife, casa n. 59, ajustar suas contas com o abaixo assignado —José Dias da Silva.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para seis cavallos; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: a tratar com Grabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Alguma pessoa ou pequena familia de boa conducta que queira morar na rua da Cadeia do Recife n. 42, terá casa bastante, gratuitamente, com tanto que tome conta de todo o andar na ausencia do morador: a tratar na mesma.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na fórma abaixo especificada.

Compras.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se uma negra, que saiba vender na rua, preferindo-se a que fôr de nação da Costa de Mina: na rua Augusta n. 32, se dirá quem compra.

--Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando pagão-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se escravos, creoulos ou pardos, de 8 a 20 annos de idade, e paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

--Compra-se um violão em bom uso na rua do Livramento n. 10 sobrado.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da edificação do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Ricas botuaduras para colete.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 47

-- Vendem-se marmelada muito nova chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Mar, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 66, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Na loja das seis portas, defronte do Livramento,

Continúa a vender-se cuias a seis vintens, sete e meia patacas, cassa preta para luto, a seis vintens o covado, alpaka de quadros para paletós, a cruzado, camisinhas para senhora, a dez tustões, lenços para mão de senhora com flores nas pontas, a dous tustões, lenços para meninos, a quatro vintens, cortes de cassa, a dous mil réis, e outras muitas fazendas que quer acabar, e por isso vende por pouco dinheiro.

-- Hoje sahio á luz o Vigilante n. 1, periodico theatral e poetico; está a venda na rua do Crespo n. 11, e nas mãos do distribuidor a 80 rs o exemplar.

-- Vende-se uma armação nova de taberna, na rua do Jardim n. 69, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas: a tratar na rua do Rangel n. 81, venda de José Ignacio de Arruda; o mesmo aluga a dita casa da armação.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que expõz á venda bilhetes, meios e quartos da oitava loteria a beneficio da nova casa de asylo da V. O. terceira de S. Francisco da cidade da Bahia, na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçados do Arantes, ns. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A mesma loteria corre hoje (16) do corrente, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor brasileiro, ou pelo inglez no dia 21. Todos os bilhetes vão firmados com o nome de Ferreira em breve, e são immediatamente pagos todos os premios que nelles sahirem nas lojas acima mencionadas. Avisa mais ao respeitavel publico, que os tres premios grandes não estão sujeitos ao imposto de oito por cento.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

Plano das loterias em beneficio da casa de asylo da ordem terceira da penitencia de S. Francisco.

1 premio		4:000,000
1 dito		2.000 000
1 dito		1:000,000
1 dito		500,000
1 dito		200,000
2 ditos	100,000	200,000
2 ditos	50,000	100.000
5 ditos	20,000	100,000
10 ditos	10,000	100,000
4320 ditos	4,000	5:28[illegible],000
		13:480,000
Sello á fazenda publica		600,000
12 por cento a beneficio da ordem, sujeitos á commissão de venda, e mais despezas		1:920,000
2,652 bilhetes brancos.		16:000,000
4,000 bilhetes 4,000		

Está conforme. Ignacio Carlos Freire de Carvalho, primeiro secretario da assembléa. Pernambuco 11 de outubro de 1852.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Dinheiro á vista.

Vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza, de 19 a 20 covados, com pequeno toque de mofo, a 10,000 rs., e aos covados a 600 rs.: na rua do Crespo n. 5, ao pé do Sr. Guilherme da Silva Guimarães; quem não terá um vestido de seda? a elles que são poucos.

— Vendem-se duas escravas de muito boas figuras, e com as habilidades precisas para todo serviço de uma casa, sendo uma mulata, e uma negra creoula, esta com idade de 15 annos, e aquella com 20 annos, pouco mais ou menos: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vendem-se boas saccas, com milho novo: no Recife, venda do becco Largo, que vira para a Senzalla Nova.

-- Vende-se um pardo de excellente figura, e de 20 annos de idade: na rua do Cabugá, botica n. 11.

--Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende duas correntes para relogio, dous relogios, um adereço, duas voltas, um ponteiro, brincos, alfinetes, anelões, cordões, trancelins, uma coroa, colheres de prata para chá, sopa, salvas e outras obras de ouro e prata.

Ricas fitas de veludo para pescoço.

Vendem-se fitas de veludo, com suas competentes fivellas douradas e de madreperola; muito bonitas pedras lizas lavradas: na rua do Queimado nova loja de miudeza n. 47.

Obreias a 40 rs. a caixa e 320 rs. a duzia.

Vende-se na rua do Queimado na loja nova de miudeza n. 47.

Bengalas de baleia.

Vende-se na rua do Queimado nova loja de miudeza n. 47, a 1,500 cada uma.

Toucadores de espelhos para meza a 480 e 560 rs cada um.

He na verdade o mais barato que tem apparecido pela sua delicadeza: vende-se na rua do Queimado, loja nova de miudezas n. 47 de A. José de Azevedo.

Grande sortimento de luvas de pelicas e seda de todas as qualidades.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudesas n. 47, luvas, ditas de pontos inglezes muito finas enfeitadas para senhora, ditas de seda trançada, branca e cor decanna, ditas de torçal muito finas; pentes inglezes muito finos, tudo mais barato que em outra parte.

Linha de jardas muito fina.

Vende-se na rua do Queimado loja nova de miudeza n. 47.

Ricas fitas de seda para cinteiro.

Vendem-se muito ricas fitas de seda para cinteiro, as mais bonitas que aqui tem vindo, o preço que for admirará ao comprador: assim como um grande sortimento de bicos e rendas largas e estreitas, os quaes os freguezes podem vir ou mandar buscar as amostras que se acham patentes.

--Vendem-se bengalas a 320 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudeza n. 47.

-- Archotes muito superiores e por commodo preço; na rua do Brum n. 28.

Casamento.

Vendem-se ricos vestidos brancos de setim e chamalote bordado; na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se um cabriolet, com cavallo ou sem elle; para ver na cocheira do Sr. Antonio Ferreira da Silva, ao pé da cadeia, e para tratar na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

MUTILADO

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cal virgem de Lisboa.

Vende-mse barris com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado: na rua do Apollo armazem n. 10.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

O 39 A,

da rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, além das muitas qualidades de biscoutos e bolachinhas que sempre costuma vender, vende muito fino chocolate de Lisbôa e outro de composição de canella, muito recommendado para quem soffre do nervoso e estomago.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se na livraria n. 11, da rua do Crespo, uma carta de bacharel, do Rio de Janeiro, por 6,000 rs.; relogios de sol a 1,000 rs.; ligas de seda para senhoras, a 320 rs., e de algodão a 160 rs.

-- Vendem-se 4 negros moços e robustos, proprios para trabalho de campo, uma negra de meia idade, muito robusta e sadia, por 300,000 rs., uma negrinha de 12 annos, muito linda, um molecote de 16 annos, e dous ditos de 20 annos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n 55, a tratar com a Viuva Roma

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

— Vende-se superior mate do Rio Grande, muito novo: na rua das Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo dous molecotes de idade 14 a 16 annos, optimos para todo serviço; 6 escravos moços de bonitas figuras; 2 mulatos de serviço de campo; uma escrava moça, boa engommadeira, cosinheira, e doceira: na rua Direita n 3.

-- Vende-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 8: a tratar na rua do Crespo, loja do Sr. Joaquim da Silva Castro.

-- Vendem-se frascos e latas de ameixas, conservas de differentes qualidades, latas com differentes qualidades de doce, ditas bolachinha de soda, ditas ingleza, ditas araruta, linguas inglezas, frascos com manteiga fresca, queijos londrinos, vinhos finos engarrafados de differentes qualidades: na rua da Cadeia do Recife n. 2

-- Vende-se um lindo mulatinho, de idade 14 a 15 annos, proprio para pagem ou boleiero: na rua da Cruz n. 54, segundo andar.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Fabrica de chapeos de sol no Aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, e particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de sedas e panninhos para cobrir armações servidas, fazem-se todos os concertos necessarios em chapeos velhos, todos estes objectos acima mencionados se vendem por menos do que em outra parte, e a contento dos freguezes.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se palitós de panno fino mesclado a 14,000 rs., cada um, e cortes de casemira a 3,500, 4,000 5,000 e 6,000 rs., cortes de cambraia de Salpicos a 3,000 rs, e lenços de seda a 500 rs.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e boleiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- João de Arruda Cabral tem de retirar-se para fóra da praça, a tratar de sua saúde, por isso faz todo negocio com a sua venda na rua Nova ao pé da ponte n. 71: a tratar na mesma.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico, que tem exposto a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na mesma rua, loja n. 12 de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48 de Antonio da Silva Guimarães; e na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, e vigessimos, da loteria de matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente aos preços abaixo, e nas mesmas lojas se paga logo o premio que sahir nos referidos bilhetes e cautelas

Bilhetes	10,600
Meios	5,400
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1 100
Vigessimos	600

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5

-- Vende-se uma jumentinha verdadeira e muito nova: no sitio do senhor Carneiro Leal, na rua dos Pires, ou na rua da Cruz n. 34.

Rapé de Lisboa.

No escriptorio de Francisco Severino Rebello & Filho, vende-se superior rapé de Lisboa, chegado agora no vapor inglez Severn.

Aos senhores estudantes do quinto anno.

Acaba-se de receber pelo navio Paulina, fitas para as cartas de bachareis, por preço mais razoavel que em qualquer parte: na loja de modas de Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas, da loteria a beneficio do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, estão expostos a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39 de Porto & Companhia, loja de calçado, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto; a dita loteria correu no dia 2 de outubro do corrente anno, e espera-se a lista da mesma no dia 20 desto mez, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21, pelo vapor inglez Severn: são pagos em continente todos e quaes premios que sahirem nos bilhetes e cautelas da dita loteria, nas lojas acima mencionadas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que vendeu da quinta loteria da fabrica de vidros e quarta da fiação, na sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n 37 A; na mesma rua loja de ferragens n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães, os premios abaixo declarados, e pelo presente convida aos possuidores a virem receber nas mencionadas lojas, pois paga em continente sem ganancia alguma.

Em vigesimos o n. 78, com 20:000$ de rs.
Em quartos n. 5654, com 400$ rs
Em oitavos n. 2849, com 200$ rs.
Em vigesimos n. 3109, com 200$ rs.
Em quartos n. 4913, com 100$ rs.
Em ditos n. 3158, com 100$ rs.
Em ditos n. 119, com 100$ rs.
Em oitavos n. 163, com 100$ rs.
Em ditos n. 2392, com 100$ rs.
Em vigesimos n. 2022, com 100$ rs.
Em ditos n. 2139, com 100$ rs.
Em ditos n. 2232, com 100$ rs.
Em ditos n. 5543, com 100$ rs.
Em ditos n. 4978, com 100$ rs.
e muitos outros premios de 40$ e 20$ rs.

O mesmo convida ao respeitavel publico, a vir sortir-se dos seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, vindos pelo vapor Paraense, a favor do novo hospital da Misericordia da cidade do Ouro Preto, cujas rodas deve ter andado a 2 ou 3 do corrente, e as listas chegam no dia 19 ou 20, cujos bilhetes e cautelas, vendem-se nas lojas mencionadas, aos commodos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Pelles de cabra.

Vende-se superiores pelles de cabra, muito bem curtidas, pelo diminuto preço de 18,000 e 20,000 rs. o cento; assim como sola e sebo refinado; no armazem de D. R Andrade & C., na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vendem-se, no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, por preços commodos, para feixar contas, o seguinte: — chapeos do Chily de todos os tamanhos e qualidades; linhas de roriz e cabeça encarnada, rendas, escovas, pentes, papeis de rebique, fechaduras de broca grandas e pequenas, ditas de lojas grandes e pequenas.

-- Vendeu-se couro de lustro pelo barato preço de 2,560 rs.: na rua Nova n. 24, loja de ferragens.

-- Vende-se uma canoa em bom estado: a tratar na rua da Concordia, venda de José Domingues.

-- Vende-se uma armação de amarello, toda envidraçada, muito propria para qualquer loja: a tratar no aterro da Boa Vista n. 14.

— Vende-se massa de tomates para tempero; tinta de marca rôpa, e potes mui lindos para conservar rapé, e de amanhãa por diante haverá sorvete ao meio dia e de noute, na loja de Bourgard.

-- Vende-se uma escrava, creoula, moça, que ensabôa, engomma perfeitamente, e cosinha: na rua da Cruz do Recife n. 62.

-- Vendem-se duas negrinhas de 7 a 8 annos de idade, muito lindas, e proprias para se educar, e mais duas negras moças com habilidades, assim como um escravo, creoulo, ainda moço, e de excellente conducta: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se por precisão uma linda escrava recolhida, com habilidades, para mucamba, de idade 17 annos: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- No largo da assembléa, armazem aonde esteve a prença do Sr. José Castano de Medeiros, vende-se cal virgem de Lisboa, por 3,500 rs. o barril.

-- Vende-se uma escrava de 16 a 20 annos de idade, propria para qualquer serviço mesmo para campo, por ter sido o serviço, della, só o que não tem he habilidades: a tratar na rua Direita n. 106, venda pintada de azul.

-- Vende-se uma negrinha, creoula, bem parecida, de idade 18 annos, bem prendada, coze, engomma, boa vendedeira, cosinha, arranja bem o cabello de uma senhora, está muito propria para se prendar alguma moça que se case: procure na rua Nova no primeiro andar do sobrado n. 26, que se dirá o motivo por que se vende.

Utilidade para a rapasiada.

He chegado á casa da rua Nova n 24, um bello sortimento de apparelhos para fazer chá e café, em menos de cinco minutos; obra prima e gosto modernissimo, muito proprios e uteis a rapasiada solteira, e especialmente aos senhores estudantes; vendem-se pelo mais modico preço que he possivel.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vendem-se duas partes de um sitio e casa, no lugar da Magdalena, e duas terças partes de um sobrado de um andar e sotão, sito na rua do Caldeireiro desta cidade, ou permuta-se por escravos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 7.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vende-se farelo em saccas, vindo de Lisboa no ultimo navio, de superior qualidade: no armazem do Sr. Dias Ferreira defronte da escadinha.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega, vendem-se superiores batatas, as melhores que ha no mercado, vindas de Lisboa, pelo brigue Flor do Mar, pelo barato preço de 800 rs. a arroba.

-- Vendem-se duas escravas, uma coze, cosinha, lava, e he quitandeira; e outra lava, cosinha, e he vendedeira; na rua larga do Rosario n. 35, loja.

-- Vende-se um moleque com principio de cosinheiro, bonita figura, e proprio para qualquer serviço; não tem vicios nem achaques, e he muito fiel: na rua do Crespo, loja n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes.

-- Vende-se um violão em bom estado, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, loja n. 46.

Calçado

Vendem-se sapatos de lustro para senhora, tanto de Lisboa, como francezes, a 1,000 rs: na praça da Independencia, loja do Arantes.

-- Vende-se um viado muito manso: na travessa da Madre de Deos, venda n. 1; na mesma casa precisa-se alugar um moleguinho de 10 a 14 annos.

Alerta freguezes.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se luvas de pelica muito superiores, para homem, senhora e menina, a 720 rs. o par; espelhos grandes muito superiores, com molduras douradas, os mais ricos que tem vindo, de differentes tamanhos.

Loteria da Matriz da Boa Vista

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se uma casa no jogo da bola, em Olinda, por commodo preço: a tratar na rua de Hortas n. 102, com Luiz de Castro Fortes.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente; em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vendem-se dous lenços bordados de marca, por preço commodo: a pessoa que pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n. 34.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: - baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Fugio no dia 28 de setembro um escravo de nação Congo, de nome Paulino, de idade de 28 annos, official de sapateiro; levou camisa de riscadinho azul usada, calça preta, chapéo de palha com uma trança por cima de palhinha fina, suissa por baixo do queixo, faltando cabellos nos cantos, os cabellos da cabeça um tanto crescidos, olhos um pouco grandes, anda alguma cousa apressado, he baixo e magro, cara descarnada: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 59.

-- No dia 14 do corrente desappareceu do pateo do Carmo, venda n. 1, um escravo de nome Luiz, creoulo, bastante reforçado, de idade 26 a 27 annos, e de boa estatura, com os signaes seguintes: camisa de riscadinho encarnado alguma cousa desbotada, calça de algodão de listra já velha e ruida no calcanhar, chapéo de palha novo, costuma a fumar cachimbo, tem os dentes limados, e os queixaes do lado direito podres: quem o pegar leve-o a venda acima mencionada, ou a Santo Antão no engenho Guandunas do Sr. José Ignacio de Mello, que sera recompensado.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: — baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeido; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. — *Francisco Caldas Lins.*

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, e cio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

PERN: TYP. DE M F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO